

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL  
TURISMO LAGOAS E MARES DO SUL INTENSIVO DE CULTURA**



**Relatório final**

Marechal Deodoro, 23 de novembro de 2014

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	2
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO APL TURISMO LAGOAS E MARES DO SUL INTENSIVO DE CULTURA</b> .....	4
1.1. Introdução .....	4
1.2. Histórico do APL.....	9
1.3. Setores econômicos do APL.....	13
1.4. Empresas presentes, interação e cooperação dos atores .....	19
1.5. Governança do APL.....	27
<b>2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO</b> .....	28
<b>3. SITUAÇÃO ATUAL, DESAFIOS E OPORTUNIDADES</b> .....	32
3.1. Pontos fortes observados.....	34
3.2. Obstáculos a serem superados e ameaças.....	36
3.3. Oportunidades a serem conquistadas.....	36
3.4. Desafios a serem alcançados .....	38
<b>4. RESULTADOS ESPERADOS</b> .....	41
<b>5. INDICADORES DE RESULTADO</b> .....	45
<b>6. AÇÕES PREVISTAS</b> .....	49
6.1 Infraestrutura e Investimentos.....	50
6.2 Financiamento.....	55
6.3 Governança e Cooperação .....	55
6.4 Competitividade e Inovação .....	57
6.5 Formação e Capacitação.....	63
6.6 Divulgação e Comunicação.....	69
6.7 Acesso a Mercados .....	73
<b>7. GESTÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO</b> .....	76
<b>8. INSTRUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO</b> .....	78
<b>9. ANEXOS</b> .....	79

## APRESENTAÇÃO

Através de projeto com abrangência nacional, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e o Ministério da Cultura (MinC) unem-se em uma parceria para a valorização de setores da economia criativa por meio de diversas ações integradas nas esferas federal, estadual e regionais. Tendo em vista a importância dos arranjos produtivos locais para o desenvolvimento de setores e regiões, foram selecionados 27 APLs de economia criativa distribuídos em quase todos os estados brasileiros. A ação pretende fomentar o desenvolvimento regional, trazendo emprego e renda, de modo que os arranjos sejam permanentes e economicamente sustentáveis, ao mesmo tempo em que os aspectos criativos e culturais de nosso povo sejam preservados.

O Governo Federal define o conceito de economia criativa em seu Plano de Políticas, Diretrizes e Ações 2011-2014 editado pelo Ministério da Cultura. Entende-se como economia criativa aquela composta por setores cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de um produto, bem ou serviço, cuja dimensão simbólica é determinante do seu valor, resultando em produção de riqueza cultural, econômica e social. Sua importância para o país se alicerça em princípios como a manutenção de ativos da diversidade cultural brasileira, inclusão social, inovação e sustentabilidade, além das questões econômicas e de desenvolvimento regional, que se refletem em geração de emprego e renda.

Os arranjos produtivos locais (APLs) caracterizam-se por aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas - que podem ser desde produtores de bens e serviços finais até fornecedores de insumos e equipamentos, prestadoras de consultorias e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas várias formas de representação e associação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento. Os atores do APL, embora localizados em um território, não necessariamente estão restritos a uma divisão político-administrativa, pois pode envolver inúmeros Municípios e mais de um estado. Além disso, os vínculos podem ter natureza mais relacional, de cooperação e interação. Estes fatores podem permitir e ampliar a troca de conhecimentos, as formas de acesso ao mercado e a geração de inovações.

Por meio de edital de concorrência pública, a Fundação Carlos Alberto Vanzolini foi selecionada como entidade consultiva e catalisadora da elaboração de Planos de Desenvolvimento (PD), com o papel de consolidar o conhecimento, desafios, oportunidades e os anseios das instituições, organizações e diversos atores que representam cada um dos APLs.

A Fundação Vanzolini habilita-se para o projeto sendo uma instituição privada, sem fins lucrativos, criada, mantida e gerida pelos professores do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da

Universidade de São Paulo. Tem como objetivo desenvolver e disseminar conhecimentos científicos e tecnológicos inerentes à Engenharia de Produção, à Administração Industrial, à Gestão de Operações e às demais atividades correlatas que realiza, com total caráter inovador.

Embora a consultoria tenha exercido papel de mediação das discussões em grupo e transcrição do documento no período de junho a agosto de 2014, o Plano de Desenvolvimento do APL é resultado de um esforço coletivo de construção efetuado pelos agentes locais e demais atores do APL. O PD materializa o planejamento estratégico deste grupo, que só adquire sentido quando há a representatividade e envolvimento coletivo.

O Plano de Desenvolvimento deverá balizar as ações do APL e munir as instituições do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) e dos Núcleos Estaduais (NEs) de informações para a elaboração de políticas públicas. Articular diferentes agentes em torno desses empreendimentos colabora para uma organização do próprio APL e para uma aproximação das empresas locais com as instituições que as apoiam, sejam em âmbito regional, estadual ou federal. A proposta é que, com o Plano de Desenvolvimento em mãos, o APL esteja fortalecido e capaz de elaborar seus projetos coletivos, concorrer a editais e seleções públicas e ser capaz de buscar apoio institucional e acessar linhas específicas de crédito pra APLs.

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO APL TURISMO LAGOAS E MARES DO SUL INTENSIVO DE CULTURA**

### **1.1. Introdução**

O Arranjo Produtivo Local Turismo Lagoas e Mares do Sul Intensivo de Cultura tem como sua visão resgatar a economia local ao transformar a região em um destino turístico consolidado e sustentável. Deseja-se fomentar um destino turístico que se destaque no contexto estadual pelo seu rico patrimônio cultural e natural integrados, ou seja, um turismo cujos atrativos vão muito além das belezas do sol e das praias.

Nesta visão, é contemplado também o diferenciado ambiente natural lagunar e ribeirinho – com importância biológica da fauna e flora preservadas – a história e a cultura local, o que inclui a gastronomia, o artesanato, a música, a dança e o cotidiano dos seus habitantes, compondo um palco de experiências inusitadas e simbólicas entre pescadores, rendeiras e bordadeiras, doceiras, barqueiros, cozinheiros, músicos, dançarinos e aqueles que estão em uma jornada de viagem.

A região das lagoas está situada na mesorregião do leste alagoano e microrregião de Maceió e está inserida no complexo estuarino-lagunar Mundaú-Manguaba, composto por duas lagoas e canais que interligam Municípios e seus povoados. Ainda possui uma área de Preservação Ambiental – APA de Santa Rita, instituída por decreto na década de 80.

A diversidade paisagística ainda preservada foi enriquecida por várias culturas ao longo dos tempos. O resgate histórico da colonização portuguesa na região contribui para o desenvolvimento do turismo. O recorte do território possui riquezas, valores e sabores brasileiros. São pescadores e rendeiras que encantam os visitantes com o colorido das rendas de filé. Ainda uma vasta cultura local com seus grupos folclóricos como o fandango; quadrilhas e coco de roda à época do Natal e festas religiosas. Suas lojas e restaurantes possuem ao fundo uma visão única da lagoa propiciando um inesquecível pôr do sol. Um significativo acervo arquitetônico, barroco e colonial, um polo gastronômico, o artesanato com a produção de filé e labirinto, a música com a banda de pífano, o folclore, as festas cívicas e religiosas compõem o Município de Marechal Deodoro, núcleo do APL, primeira capital do estado e que abriga a praia do Francês, um dos atrativos turísticos mais visitados do estado.

Dez quilômetros de extensão de uma orla lagunar, margeando a Lagoa Mundaú sediam típicas casas de pescadores e se destacam pelos festivais religiosos, grupos folclóricos e bandas de música, assim como festas juninas e blocos tradicionais de carnaval encontrados nos Municípios de Santa Luzia do Norte e Coqueiro Seco.

A preservação de antigas casas de engenho de açúcar, no Município de Pilar, ganha destaque junto à cadeia produtiva do turismo. Ao percorrer as fazendas, pode-se vivenciar a história da colonização portuguesa enriquecida pelas belezas das reservas de mata atlântica.

A região também é composta, na Barra de São Miguel, de um balneário turístico que possui passeios de barco, gastronomia local, acrescidos de uma belíssima paisagem e da praia do Gunga, situada do outro lado da Lagoa do Roteiro.

O Arranjo Produtivo Local Turismo Lagoas e Mares do Sul original contempla nove Municípios, porém o presente Plano focará nos cinco Municípios da região onde são observadas atividades do setor criativo de Turismo Cultural, ou seja, que possibilitem ao turista ou visitante desfrutar, em uma mesma estadia, não apenas de seu patrimônio paisagístico e natural relativo às belezas das praias e sol, comum a quase toda região litorânea do estado do Alagoas, mas, sobretudo, de seu rico e peculiar patrimônio artístico e cultural. São, portanto, Municípios com potencialidades de oferta de produtos e serviços diferenciados em relação às tradicionais regiões turísticas do estado e mesmo do Brasil, compondo o que chamaremos de Arranjo Produtivo Local Turismo Lagoas e Mares do Sul Intensivo de Cultura.

A seguir, apresenta-se mapa com a delimitação geográfica do APL, que inclui os Municípios de Marechal Deodoro, Pilar, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte, Barra de São Miguel:



**APL TURISMO LAGOAS E MARES DO SUL INTENSIVO DE CULTURA – DADOS BÁSICOS**

Núcleo estadual	Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais de Alagoas
Instituição Coordenadora	Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico - SEPLANDE
Setor produtivo	Turismo Cultural
Principais produtos	Turismo, Artesanato, Gastronomia, Grupos Culturais, Bandas de Músicas,

	Pífanos, Fanfarras, Folguedos, Danças e Patrimônio Cultural.
Número de empreendimentos	400 (estimativa)
Empregos gerados	1.700 (estimativa)
Municípios integrantes	Marechal Deodoro, Pilar, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte e Barra de São Miguel.
Cidade Polo	Marechal Deodoro
Ano de oficialização do APL	Abril de 2004
População	99.273 habitantes
Área total	727,3 km <sup>2</sup>
PIB da região	R\$ 1,29 bilhões
Faturamento anual do APL	R\$ 20 milhões (estimativa)

O trabalho realizado com o Arranjo Produtivo Local Turismo Lagoas e Mares do Sul Intensivo de Cultura tem como propósito convergir ações e atividades em favor do resgate da economia local ao transformar a região em um destino turístico competitivo, sustentável e importante para o desenvolvimento socioambiental e econômico do estado, com enfoque não apenas nos recursos naturais presentes, mas também na cultura local, nas especificidades locais, nas suas tradições, respeitando toda a sua diversidade.

### **Marechal Deodoro**

Entre os anos de 1534 e 1536, são criadas no Brasil, pelo Rei de Portugal Dom João III, as Capitânicas Hereditárias, que tinham como objetivo administrar eficientemente o território brasileiro para controlar as invasões estrangeiras que estavam ocorrendo e saqueando as riquezas, em especial o pau-brasil, da então colônia portuguesa. Entre estas, foi criada a Capitania Hereditária de Pernambuco, tendo como donatário Duarte Coelho Pereira.

Após o desenvolvimento da Capitania de Pernambuco, ocorrida através do plantio da cana-de-açúcar, esta foi dividida em estruturas menores, as sesmarias, que eram cedidas pelo donatário da Capitania para cultivo. A Sesmaria de Madalena foi criada e colocada sob responsabilidade de Diogo de Melo e Castro, que não cumpriu as regras de povoamento, terminando por perder a concessão. Com o fato, foi substituído por Diogo Soares da Cunha, que fundou em 1611 a Sesmaria de Madalena de Subaúma, formada entre o Rio Sumaúma e a Lagoa Manguaba.

Por volta de 1630, com o forte crescimento da Sesmaria de Madalena de Subaúma, apesar da invasão dos holandeses na Capitania de Pernambuco, o quarto donatário da Capitania criou no local a Vila de Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul, que rapidamente se desenvolveu, tornando-se sede da Comarca de Pernambuco.

Em 1817, quando por decreto o Rei Dom João VI separa politicamente Alagoas de Pernambuco, há duas vilas na região que se destacam: a Vila de Alagoas da Lagoa do Sul e a Vila de Maceió. Em 1823, a Vila de Alagoas da Lagoa do Sul passa a ser capital da província, o que é modificado em 1839 com a transferência da capital para Maceió. Finalmente, em 1939, o nome é alterado para Marechal Deodoro em homenagem ao Marechal Deodoro da Fonseca, nascido na cidade, responsável pela proclamação da república e que foi o primeiro presidente do Brasil.

O Município tem como atrativos naturais a Prainha, a Praia do Saco, a Bica da Pedra, o povoado de Massagueira e a Praia do Francês, sendo banhado pelas lagoas Mandaú e Manguaba.

### **Pilar**

A cidade de Pilar iniciou sua formação quando da criação da Capitania Hereditária de Pernambuco, onde há registros da existência no século XVII de vila de pescadores nas lagoas de Mundaú e Manguaba, onde Gabriel Soares da Cunha fundou o Engenho Velho, que no século XVIII passou a pertencer a Matheus Casado de Lima, proprietário de vários engenhos, estando entre eles o Engenho do Pilar, que foi construído nas terras do Engenho Velho. O local, então chamado de Vila Pilar, teve seu crescimento gerado a partir da implantação de engenhos de açúcar.

Em 1831, o espanhol José de Mendonça Alarcão Ayala adquire o Engenho Velho, trazendo de Zaragoza, sua cidade natal na Espanha, a imagem de Nossa Senhora do Pilar, que teria se tornado a Padroeira do local.

A cidade tem como um de seus principais fatos históricos a visita de Dom Pedro II, quando o Imperador autorizou na localidade o enforcamento do escravo Prudêncio por ter matado seus patrões, João Lima e respectiva esposa, sendo este o registro da última pena de morte no Brasil.

São referências turísticas do Município a Lagoa Manguaba e as construções coloniais preservadas. Faz parte do calendário turístico os festivais do Bagre e do Siri, bem como a Festa de São Pedro.

Filho ilustre de Pilar, o médico Arthur Ramos se dedicou a estudos psiquiátricos, sendo fundador da Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnografia e chefe do Departamento de Ciências Sociais da UNESCO. Arthur Ramos publicou diversas obras, que são até hoje fontes de consulta para quem se dedica ao estudo da africanologia.

## **Coqueiro Seco**

O Município de Coqueiro Seco, localizado às margens da Lagoa Mundaú, teve seu nome originado nos encontros frequentes realizados entre mercadores à sombra de um coqueiro de folhas queimadas, diferente dos demais, onde eram realizados negócios. Há registros históricos de que vários missionários franciscanos chegaram posteriormente na região e que, devido à sua topografia, alteram a denominação da cidade para Monte Santo. Porém, como os habitantes estavam acostumados com a denominação antiga, simplesmente ignoraram a nova denominação, mantendo o nome Coqueiro Seco.

O mais antigo registro histórico da cidade diz respeito à Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens, construída no século XVII, inaugurada em 1814 e sendo até hoje mantida como a igreja matriz da Padroeira. Outro registro histórico importante é a construção, por volta de 1850, da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios. Há ainda o registro da passagem do Imperador Dom Pedro II na cidade no início de 1860.

A cidade tem como principais atrações turísticas a Lagoa Mundaú, onde há bares e restaurantes em sua orla lagunar, e a festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens, que permanece sendo uma das mais importantes festas religiosas de Alagoas.

## **Santa Luzia do Norte**

O Município de Santa Luzia do Norte, uma das mais antigas povoações do atual estado de Alagoas, dada a existência de registro de invasões de holandeses já em 1663, após ataques realizados no local onde é o atual Município de Marechal Deodoro.

A origem do nome da cidade viria da ocorrência de um milagre, um cego recobrou a visão, o que foi atribuído a Santa Luzia. O primeiro nome do Município foi Santa Luzia de Siracusa, que foi modificado em 1830 para Santa Luzia do Norte, este que permanece até hoje. A localidade teria sido ainda batizada com o nome de Outeiro de São Bento, pela existência de um convento com o mesmo nome nas proximidades.

Em Santa Luzia do Norte é realizada uma das mais importantes manifestações religiosas do Estado de Alagoas, onde ocorre a representação da Paixão de Cristo nas ruas da cidade durante a Semana Santa.

Antônio Martins Ribeiro foi um dos seus primeiros moradores. Recebeu ele, de Miguel Gonçalves Vieira, uma légua de terras com a condição de ali "levantar engenho de açúcar e fazer vida". A chegada de inúmeros novos moradores e a construção de suas casas, deram um impulso extraordinário ao povoado que encontrou desenvolvimento rápido. Em pouco tempo Santa Luzia do Norte transformou-se no mais importante povoado às margens do Rio Mundaú.

## **Barra de São Miguel**

O território onde atualmente é localizado o Município de Barra de São Miguel foi um aldeamento dos índios Caetés, conhecidos pela prática da antropofagia. De acordo com relatos do século XVI, os Caetés teriam devorado o bispo Dom Pero Fernandes Sardinha, que veio de Portugal para catequizar a região. Ele teria trazido, então, uma imagem de Nossa Senhora Santana, que foi abandonada com o ataque dos índios e resgatada anos depois.

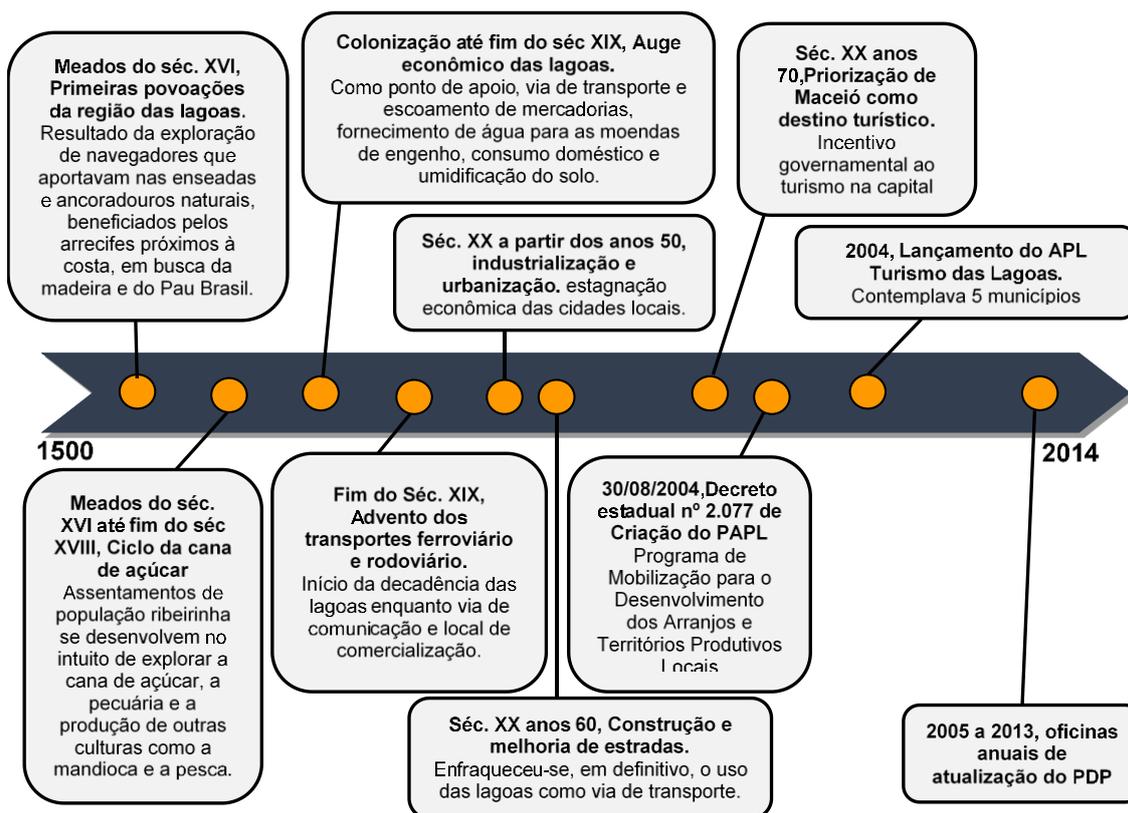
A área, de excelente localização geográfica, transformou-se num movimentado núcleo de pescadores. Manoel Gonçalves Ferreira montou um estaleiro para a fabricação de embarcações, sendo de lá que saiu o maior navio nordestino da época, o "Sane-Duarte", e também o maior iate, "Claudio Dubeux". Com a instalação de novos estaleiros e o início do transporte rodoviário, por volta de 1930, a Barra entrou em declínio, que levou carpinteiros e calafates ao êxodo para novas indústrias.

Considerada a cidade balneária mais badalada de Alagoas, a Barra tem uma exuberante beleza natural, diversificada com praias de areia branca, águas cristalinas e ilhas de manguezais. De sua marina, partem diariamente embarcações para a praia do Gunga, que fica no Município de Roteiro. A Barra se destaca pelos campeonatos esportivos que promove: de Pesca de Arremesso, Enduro de Moto e Jeep (abril), Nordeste de Surf (setembro), e Mountain Bike (novembro). E ainda: o Festival de Música (janeiro), Carnaval, festas juninas, festa da padroeira Nossa Senhora Santana e Emancipação.

### **1.2. Histórico do APL**

Para que se conheça melhor o APL, é fundamental que se deposite um olhar sobre a história da região onde está assentado e se compreenda as próprias motivações da sua criação. Desde os primórdios da história do Brasil, através de seus ciclos de exploração de madeiras, pau-brasil, e cana e açúcar, a região exerceu um relevante papel econômico beneficiada por suas características naturais que perdurou até meados do século passado. Estes bons momentos se foram, porém não sem deixar um valioso legado cultural.

A figura a seguir resume os principais pontos do histórico da região do APL:



- Meados do séc. XVI – Primeiras povoações da região das lagoas: nesta época houve o desenvolvimento lento das primeiras povoações, como resultado da exploração de navegadores que aportavam nas enseadas e nos ancoradouros naturais, beneficiados pelos arrecifes próximos à costa, em busca da madeira e do Pau Brasil. Nesta época, o território era conhecido pela referência às suas duas maiores lagoas: Mundaú e Manguaba e foi denominado “das Alagoas”. A região costeira era visitada pelos franceses que traficavam o Pau Brasil, entre os portos identificados estava o “Porto Velho dos Franceses”, localizado a 4 léguas antes do Rio São Miguel, onde atualmente encontra-se o povoado do Francês, reconhecido hoje pela sua bela praia. A Costa Sul Alagoana também abrigou comunidades indígenas como os conhecidos Caetés. A eles recaem a fama de devoradores de carne humana e responsáveis pelo morticínio de Dom Pero Fernandes Sardinha e seus companheiros de naufrágio na região onde hoje se localiza o Município de Barra de São Miguel. Com a colonização portuguesa, estes antropofágicos foram expulsos sob a liderança de Jeronimo de Albuquerque, em 1557.
- Meados do séc. XVI até fim do séc. XVIII - Ciclo da cana de açúcar: Os assentamentos que se desenvolveram tinham o intuito de explorar um dos principais produtos valorizados no mercado internacional e que se adequava perfeitamente ao clima e às condições geográficas: a cana de açúcar. Porém, mesmo sendo uma cultura predominante, não era a única. Também foram desenvolvidas a pecuária e a produção de outras culturas

como a mandioca e a pesca que contribuíram para a sustentação e sobrevivência da população ribeirinha, em terras alagoanas.

- Colonização até fim do séc. XIX - Auge econômico das lagoas: O ambiente lagunar serviu durante os primeiros séculos da colonização como ponto de apoio para a penetração dos desbravadores para o interior do território alagoano, através dos vales dos rios principais: Mundaú e Paraíba do Meio. Essas áreas foram sendo povoadas tanto pela expansão canavieira e exploração da madeira como pelos núcleos de negros quilombolas e seus perseguidores. Os rios e lagoas forneciam água para as moendas dos engenhos e para o consumo doméstico, davam umidade ao solo e constituíam vias de escoamento de mercadorias. Do ambiente lagunar, o homem aproveitou seus recursos naturais como alimento e suas lagoas e seus canais como via de transporte.
- Fim do séc. XIX - advento dos transportes ferroviário e rodoviário: O advento dos transportes ferroviário e rodoviário retirou das lagoas o seu valor enquanto via de comunicação e local de comercialização.
- Séc. XX a partir dos anos 50 - industrialização e urbanização: Fatores vinculados à dinâmica da conjuntura nacional, ligados ao processo de industrialização e de urbanização que se seguiu, tiveram reflexos na configuração territorial, resultando no fortalecimento da hierarquia municipal e dos novos polos regionais e no enfraquecimento daqueles mais antigos. Mesmo com as transformações dos Municípios, as antigas cidades inseridas na região das lagoas sofreram as consequências com um longo período de estagnação e crises em sua economia.
- Séc. XX anos 60 – construção e melhoria de estradas: Até os anos 60 o transporte lacustre ainda se fazia presente com uma rota que levava passageiros entre os Municípios de Maceió e Marechal Deodoro, Coqueiro Seco e Santa Luzia do Norte, e vice e versa. A partir da construção e melhoramento das estradas como a BR 316, favoreceu-se o transporte rodoviário entre Maceió a Recife e a Aracaju passando por Satuba e a Chã do Pilar, enfraquecendo-se, em definitivo, o uso das lagoas como via de transporte.
- Séc. XX anos 70 – Priorização de Maceió como destino turístico: As mudanças mais significativas começaram nos anos 70 com várias iniciativas tomadas por parte do Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de Maceió no sentido de incentivar a implementação do turismo no Estado e Município. Foram construídos diversos hotéis inicialmente na Praia da Avenida houve a urbanização da Praia de Pajuçara e na década de 80, as obras de beira mar beneficiando as praias de Pajuçara, Ponta Verde, Jatiúca e Cruz das Almas. Mesmo tendo contribuído para a divulgação do Estado e suas belezas naturais, consolidando o destino turístico em âmbito nacional, estas iniciativas concentraram-se na cidade de Maceió, priorizando a capital como destino turístico no estado em detrimento da região das lagoas.

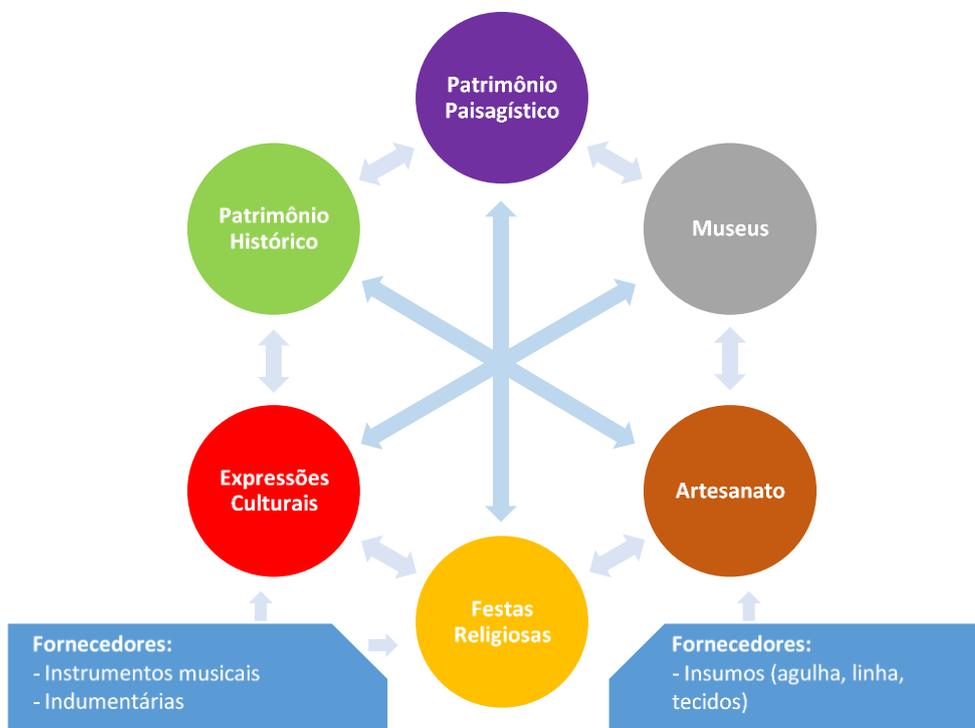
- 30/08/2004 - Decreto estadual nº 2.077 de Criação do PAPT: Decreto do Governador do Estado do AL que institui o Programa de Mobilização para o Desenvolvimento dos Arranjos e Territórios Produtivos Locais
- 2004 – Lançamento do APL Turismo das Lagoas: Contemplava 5 Municípios. Lançado com o objetivo de resgatar a economia da região através do turismo, com base na cultura local e com inclusão social, buscando transformar a região em um destino turístico consolidado e sustentável. Foi estruturado a partir de oficinas realizadas na região com empresários locais e técnicos das instituições parceiras de todo o território, além da colaboração de um consultor especialista. Elaboração de um Plano de Desenvolvimento Preliminar (PDP)
- 2008 – Incorporação de 4 Municípios litorâneos passando a se chamar APL Turismo Lagoas e Mares do Sul
- 2005 a 2013 – São realizadas oficinas anuais de atualização do PDP. Neste período, foram colocadas em práticas várias ações, previstas no PDP, para a estruturação e evolução do APL, como por exemplo:
  - Elaboração de Cartilha de Regionalização do Turismo;
  - Projeto Bandeira Azul;
  - Projeto Civilização do Açúcar;
  - Projeto Economia da Praia.
- 2013 – Após a realização das oficinas anuais de atualização do PDP, foram elencadas ações previstas a realizar, como por exemplo:
  - Participação em feiras para comercialização dos produtos artesanais da Região das Lagoas;
  - Promoção da gastronomia na Região das Lagoas e Mares do Sul;
  - Participação em feiras e congressos voltados à comercialização de destinos turísticos;
  - Implantação de Programa de Alimento Seguro (PAS) nos restaurantes da região;
  - Implantação de Centro de Apoio ao Turista na Região das Lagoas;
  - Elaboração de projeto sobre a sustentabilidade e preservação das lagoas Mundaú, Manguaba, do Niquim e do Roteiro.
- 2014 – Como resultado de ações realizadas no APL, previstas no PDP de 2004, foi identificado o aumento da taxa média de ocupação de hotéis, que em 2004 era de aproximadamente 23% e passou a ser 85% em 2012. Também foi identificado um aumento no fluxo de passageiros no Aeroporto Zumbi dos Palmares, relacionado ao aumento na demanda e oferta de voos. Não foram apurados resultados sobre mudança no perfil educacional dos trabalhadores da região. Outro resultado importante foi o fato da Marina Caiçara, situada em Marechal Deodoro, receber a certificação do Programa Bandeira Azul, uma iniciativa da FEE (Foundation for Environmental

Education - Fundação para Educação Ambiental), que tem como objetivo elevar o grau de conscientização dos cidadãos e dos tomadores de decisão para a necessidade de proteger o ambiente marinho e costeiro e incentivar a realização de ações que conduzam à resolução dos conflitos existentes.

### 1.3. Setores econômicos do APL

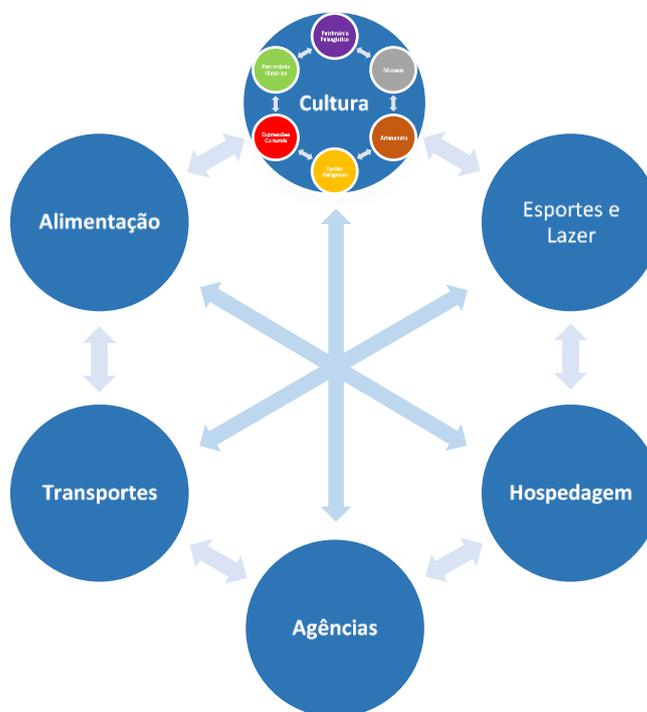
Os setores foram divididos levando em consideração o Plano da Economia Criativa da Secretaria da Economia Criativa - Ministério da Cultura, Política, Diretrizes e Ações 2011 a 2014. Porém, valendo-se do que diz a especialista em economia criativa Lala Deheinzelin - neste mesmo Plano de Economia Criativa -, não há um conjunto de setores, mas, sim a “cadeia de geração de valor que, através de etapas em que ocorrem sinergias com outras áreas, ativa e concretiza as reservas de valor/patrimônios intangíveis, como cultura, conhecimento, criatividade, experiência, valores”. O processo integrado entre áreas agrega valor a cada anel da cadeia, fazendo com que o potencial do patrimônio intangível se transforme em renda e qualidade de vida.

Na figura a seguir, são apresentados os Setores Criativos Nucleares, ou seja, setores de natureza essencialmente criativa existentes na região do APL, com exemplos de fornecedores:



**Setores Criativos Nucleares do APL Turismo Lagoas e Mares do Sul**

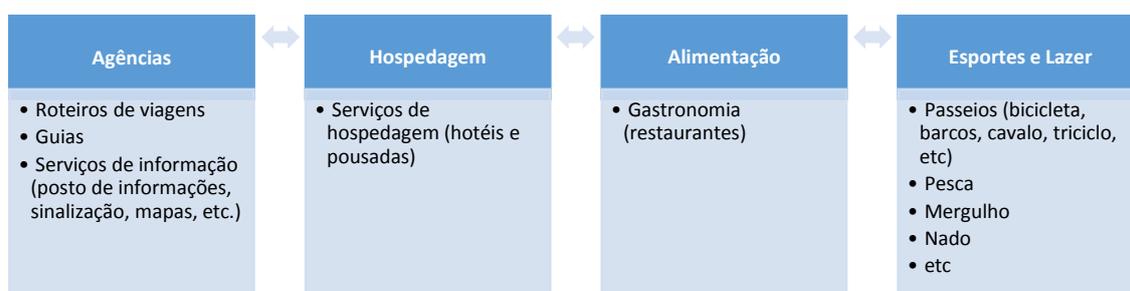
Os setores criativos produzem as atividades culturais (cultura) que, juntamente com os serviços de alimentação, as atividades de esportes e lazer, os transportes, os serviços de agências e os serviços de hospedagem, formam um grupo bastante heterogêneo de atividades características do Turismo. Atividades cujos produtos teriam o consumo sensivelmente aumentado com o incremento do fluxo turístico à região.



Estas atividades características do Turismo formam, portanto, os Setores Criativos Relacionados, ou seja, setores cuja natureza não é essencialmente criativa, mas que são impactados diretamente pelos setores criativos nucleares existentes no APL, sendo a maior força econômica do APL.

Tais setores comumente se relacionam bastante entre si. Quando existem no APL, deve ser promovido o desenvolvimento e maior relacionamento (cooperação) com os setores criativos. Quando inexistentes no APL, existe o potencial de se desenvolverem:

Setores Criativos relacionados:



## Setores de Apoio:



Setores Não Criativos Relacionados, ou seja, setores cuja natureza não é criativa e não fazem parte do APL, mas que são impactados diretamente pelos setores do APL, sendo também geradores de emprego, renda e inclusão social.

- Comércio em geral (varejo tradicional ou ambulante)
- Serviços profissionais em geral (arquitetos, médicos, imobiliárias de locação e venda, publicitários, etc.)
- Patrimônio Paisagístico: aos turistas que visitam a região, a diversidade paisagística que pode ser apreciada durante a sua estadia é vasta. Tanto das belas praias como do Francês e de Barra de São Miguel, quanto da Lagoa Manguaba com canais que se encontram com a Lagoa Mundaú e formam o maior complexo lagunar do País, o Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba, abrigando muitas ilhas, sendo a mais importante a de Santa Rita, a maior ilha lacustre do País. Os abundantes recursos hídricos possibilitam diversas atividades de subsistência para sua população como a pesca e prestação de serviços turísticos como passeios, mergulhos, aulas de esportes náuticos, nado ou de simples contemplação da natureza. No entorno das águas é possível conhecer comunidades tradicionais e sua rica produção artesanal, bem como realizar caminhadas a pé, de bicicleta, a cavalo, em triciclos e buggies nas áreas permitidas.
- Patrimônio Histórico: o APL conta com bens culturais inscritos nos livros do tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), localizados na sua cidade polo, Marechal Deodoro: o conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade; a casa natal do Marechal Deodoro da Fonseca e a Igreja / Convento de São Francisco. No centro histórico de Marechal Deodoro, que começou a ser construído em 1660, conservam-se resquícios da colonização portuguesa. São prédios de arquitetura religiosa, do estilo barroco, que dão valor cultural inestimável às ruas do Município. A cidade possui dois importantes registros para a história do urbanismo no Brasil: a praça de origem da vila com a forma original do período de 1611 a 1636, e os remanescentes do ajustamento topográfico da arquitetura às variações de níveis dos leitos das ruas. A primeira capital de Alagoas guarda em todos os pontos uma mostra da forte religiosidade que imperava na época pelo considerável número de igrejas. Do ponto que vai desde a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, seguindo pela igreja de Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora do Amparo, Igreja de Santa Maria Madalena até o

Convento e Ordem Terceira de São Francisco, as construções estão dispostas de tal maneira, que formam uma espécie de “polígono sacro”. ANEXO I

- **Museus:** no conjunto arquitetônico Igreja e Convento de São Francisco está instalado o Museu de Arte Sacra do Estado de Alagoas Dom Ranulpho da Silva Farias, que perdura até hoje, mantendo um acervo com mais de 200 peças, entre esculturas em madeira dourada e policromada, pinturas sobre tela, mobiliários, joias e objetos litúrgicos em ouro e prata, alfaias em geral. Tudo produção dos séculos XVII, XVIII e XIX. Na Casa natal de Marechal Deodoro está instalado o Museu Marechal Deodoro da Fonseca.
- **Artesanato:** a cada passo que se dá em Marechal Deodoro pode-se apreciar algum tipo de artesanato feito pelos moradores locais. Ora vê-se uma senhora sentada à porta de casa manuseando a agulha e a linha para produzir uma blusa de filé, ora encontra-se um artesão moldando tiras de palha para fazer uma cesta. Faz parte da tradição de cada família: os filhos aprendem com os pais, as filhas com as mães, tias ou avós. Definitivamente o artesanato está enraizado na cultura de cada família, tal como a música. São peças confeccionadas nos pontos tipicamente deodorenses, como filé, bilro, singeleza, labirinto, richeliê, além de ponto cruz, tricô, crochê. Outras peças ainda são feitas a partir do fuxico, mosaico e do trançado das titaras. A produção do bico e renda Singeleza foi objeto de ações de salvaguarda por estar em situação de risco de desaparecimento. Essas ações tiveram impacto significativo no aumento do número de detentores, o que propiciou o pedido de Registro desse modo de fazer junto ao IPHAN. Para o visitante que chega e se encanta com as artes deodorenses, nada melhor do que visitar o Espaço Cultural Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul. Um prédio bonito, que dantes abrigava o armazém do arroz, foi recentemente restaurado e transformado num polo, onde 183 artesãos dividem oito oficinas e vendem diretamente ao turista. O Município ainda conta com uma produção artesanal e em pequena escala de instrumentos musicais, bonecos articulados de madeira, utensílios de pesca, barcos de pesca a partir da jaqueira e da mangueira, porcelana que mescla diferentes técnicas de pintura em vidro, painéis, vitrais, objetos decorativos, xícaras, pratos e tigelas a partir da fundição de pedaços de vidro. ANEXO II.
- **Expressões Culturais:** O Município de Marechal Deodoro tem na cultura uma das suas mais fortes características. Das ruas da cidade soam acordes musicais como se cada pedra contasse um pouco de história, embalada pelo som das suas filarmônicas. A musicalidade deodorense é algo natural. Os nativos da região costumam dizer que, no Município, as crianças já crescem com um pífano na boca. Exageros à parte, o fato é que praticamente todas as famílias possuem ao menos um membro envolvido diretamente com a música. Essa íntima ligação com as artes musicais está exposta na quantidade de grupos oficiais existentes no Município. As tradições populares são bastante cultuadas nos municípios da região das lagoas. Os folguedos, as bandas de pífanos e filarmônicas, a literatura de cordel, entre outros, dá vida renovada aos costumes seculares e têm a continuidade garantida pelas gerações mais novas. Dentre os folguedos

mais representados, destacam-se o pastoril, o guerreiro, as quadrilhas, as cavalhadas, o boi de carnaval, os bonecos de carnaval, o coco-de-roda, o toré, a chegada e as baianas. Grupos vestidos com roupas especiais se manifestam cantando a representação de um drama e, ao mesmo tempo, dançando. Em suas manifestações registram-se claramente, a poesia popular, o artesanato, a dança, as alegrias e a música, caracterizadamente de domínio público. Os folguedos mais expressivos ocorrem normalmente nas festas populares como o Carnaval, São João e Natal. ANEXO III

- Festas Religiosas: A religiosidade é outro traço marcante do Município de Marechal Deodoro. Além das suas belíssimas igrejas centenárias, as festas em honra de santos são um costume preservado ao longo dos tempos. No século XVIII as ruas que ligavam os templos foram consideradas como as principais de Marechal Deodoro, e atraíam os moradores das redondezas para as grandes festas e procissões durante a Semana Santa. ANEXO IV
- Turismo Cultural: As potencialidades turísticas da região vão muito além do turismo beneficiado pelo patrimônio paisagístico das lindas praias e sol abundante de todo o estado do Alagoas. Envolve também o turismo ecológico, o esportivo, o de aventura, o social, o gastronômico, o de lazer, o rural e, sobretudo, o seu maior diferencial, o turismo cultural, ou seja, o turismo como setor criativo relacionado ao seu patrimônio paisagístico (lagunar inclusive), ao seu patrimônio histórico, aos seus museus, às suas expressões culturais e ao seu artesanato, ofertando aos turistas produtos culturais para compra ou fruição, mas também serviços como, agências, guias, transporte, meios de hospedagem (hotéis e pousadas), restauração, lazer e etc. Até os dias de hoje, na região das lagoas, a atividade turística ocorre principalmente para o segmento sol e mar. Os potenciais e a riqueza do ambiente natural, da história, da cultura e do cotidiano peculiar existente ainda são poucos conhecidos e se constituem em oportunidades extraordinárias de desenvolvimento sustentável. É sobre este Turismo Cultural que o APL pretende projetar o seu maior foco. ANEXO V.
- Hospedagem: A procedência do turista é do próprio estado e dos estados vizinhos, principalmente o estado de Sergipe. Há uma distribuição maior de turistas nacionais do que internacionais, com histórico de 84% de turistas brasileiros e 16% originários de outros países. Os principais mercados emissores são: São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais. De acordo com levantamento realizado pela Secretaria de Estado do Turismo em fevereiro 2013, a região das Lagoas, tem uma capacidade na rede hoteleira entre hotéis e pousadas de 73 empreendimentos, com 1.658 unidades habitacionais, que tem uma capacidade de 3.588 leitos. O Município com maior capacidade de hóspedes é o de Marechal Deodoro com 46 empreendimentos, e em seguida Barra de São Miguel e Pilar. Os demais Municípios não têm equipamentos de hospedagem. A praia do Francês é um cartão-postal, com sua grandiosa estrutura de restaurantes e pousadas para receber visitantes de todos os lugares. Em entrevista realizada com os empresários de meios de hospedagens, verificou-se que a taxa de ocupação na alta temporada de verão aumentou progressivamente de 20% em 2004 para 85% em 2012, e a permanência média dos turistas

permanece em 3 (três) dias, sexta, sábado e domingo. O aumento da taxa de ocupação nos meios de hospedagem ao longo dos anos demonstra uma maior procura por este destino. Tal dinâmica, atrelada aos investimentos públicos no Estado, tem atraído novos investidores para estes locais.

- **Gastronomia:** Às margens da Lagoa Mundaú, em Marechal Deodoro, fica Massagueira o maior polo gastronômico de Alagoas, onde se concentram 31 restaurantes com pratos típicos do ambiente local, que possui ao fundo uma visão única da lagoa propiciando um inesquecível pôr do sol. Os pratos incluem o sururu, maçunim ao coco, caldeirada, moqueca de mariscos, carapeba frita, fritada de siri, camarão, siri, ostras, agulhinha frita, caranguejo, polvo, patinha de uçá, guaiamum, peixada de bagre, além de sobremesas à base de frutas como o mamão, caju, jaca, goiaba, abacaxi, os quais geralmente são combinados com queijo tipo coalho ou manteiga. Em toda a região do APL há 104 restaurantes e 79 bares, barracas de praia ou de rio/lagoa. Cerca de 70% destes estão concentrados na cidade polo do APL – Marechal Deodoro (onde está o Polo de Massagueira e a Praia do Francês).
- **Esporte e Lazer:** O Complexo Lagunar concentra a maior parte dos passeios náuticos. As saídas ocorrem a partir do Trapiche em Maceió e do Porto da Barra em Barra de São Miguel. Operadoras como a CVC incluem em seu pacote estas atividades. Em Coqueiro Seco as atividades turísticas vêm se desenvolvendo a cada ano, já podendo ser encontrado em roteiros turísticos o admirável passeio de lancha ou de canoa pela Lagoa Mundaú e pelos canais de acesso a Lagoa Manguaba e o Pontal da Barra, local de encontro entre as lagoas e o mar. A Associação dos Amigos de Santiago de Compostela de Alagoas elaborou em 2007 um projeto denominado Caminho Lagunar que consiste em uma trilha de caminhada de aproximadamente 84 km, ao longo dos Municípios de Santa Luzia do Norte, Coqueiro Seco e Marechal Deodoro. Inclui os povoados de Riacho Velho, Massagueira, Ilha de Santa Rita, Barra Nova, Francês e Marechal Deodoro, todos situados às margens das Lagoas Mundaú e Manguaba. O projeto procura ser uma fonte de desenvolvimento sustentável nesta importante região, que vem sofrendo um processo de degradação constante, tornando-se uma alternativa para contribuir na minimização destes impactos através do processo de educação ambiental, valorização da identidade local e geração de oportunidades de negócios.

Todas as características citadas possibilitam que esta região atenda segmentos e nichos de mercado variados, muito além do turismo de sol e mar: ecoturismo, turismo de esportes náuticos, turismo gastronômico, turismo social, turismo rural e, em destaque, o diferencial do turismo cultural – descanso, divertimento e desenvolvimento – possibilitando atividades como observação de animais e plantas, mergulho, cavalgada, caminhadas, passeios de barco, vela, passeios por museus, igrejas e centros históricos, participação em eventos de dança e música, compras de artesanato, entre outros.

#### 1.4. Empresas presentes, interação e cooperação dos atores

	ATORES ENVOLVIDOS	DESCRIÇÃO
1	Associação dos Ambulantes e Artesãos da Praia do Francês	Artesanato - Associação
2	Associação das Artesãs de Estrela do Amanhã - Marechal Deodoro	Artesanato – Associação
3	Associação das Artesãs do Pilar	Artesanato – Associação
4	Associação das Artesãs Mãos Unidas;	Artesanato – Associação
5	Associação das Mulheres Rendeiras de Marechal Deodoro	Artesanato – Associação
6	Associação das Mulheres Rendeiras de Santa Rita - Marechal Deodoro	Artesanato – Associação
7	Casa Do Labirinto	Artesanato – Associação
8	Nelson da Rabeca	Artesanato - Ateliê confecção de rabecas e outros instrumentos musicais
9	Cooperativa dos Artesãos da Barra Nova - COOPERATIBAN (Filé)	Artesanato – Cooperativa Ponto de Cultura “Plantando Cultura, Bordando Ideias, Gerando Renda
10	Vânia Maria de Oliveira Santos	Artesanato – Coordenadora do grupo Artesãs Criativas e representa Alagoas na Comissão Nacional Setorial do Artesanato
11	Núcleo das Artesãs da Feirinha da Praia do Francês - Marechal Deodoro	Artesanato – Feira
12	Pablo Alfredo de Luca	Artista Fotografo e Agente Cultural
13	Associação dos Moradores da Praia Francês	Associação Comunitária
14	Associação Beneficente dos Moradores e Amigos de Marechal Deodoro	Associação Comunitária
15	Aembar- Associação dos Empresários da Barra de São Miguel	Associação Empresarial
16	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas	Centro Educacional – Serviço Social
17	Instituto Federal de Alagoas - IFAL	Centro Educacional – Universidade
18	Associação dos Ambulantes da Praia do Francês - Marechal Deodoro	Comércio - Associação de Ambulantes
19	Associação Folclórica Luzia Simões Coqueiro Seco	Expressão Cultural - Folguedo
20	Banda e Escola Divina Pastora	Expressão Cultural – Banda de Música

	ATORES ENVOLVIDOS	DESCRIÇÃO
21	Grupo Art Choro	Expressão Cultural - Folguedo
22	Grupo Arte Da Terra Seresteiros	Expressão Cultural - Folguedo
24	Grupo Renascer – Samba De Mulheres	Expressão Cultural - Folguedo
25	Maestro Zezinho	Expressão Cultural – Banda de Música
26	Nelson da Rabeca e Dona Benedita	Expressão Cultural – Artesanato e Músicos
27	Associação Musical Independente (Banda Maestro Euclides Moreira)	Expressão Cultural - Banda de Música
28	Banda de Pífano Esquenta Muié – Marechal Deodoro	Expressão Cultural - Banda de Música
	Sociedade Fraternidade Instrução e Beneficência de Pilar (Banda Arthur Ramos)	Expressão Cultural – Banda de Música
29	Sociedade Musical Independente Maestro Euclides Moreira- Santa Luzia do Norte	Expressão Cultural – Banda de Música
30	Sociedade Musical Professor Wanderley (Banda) – Santa Luzia Do Norte	Expressão Cultural – Banda de Música
31	Banda Filarmônica Santa Cecilia – Marechal Deodoro	Expressão Cultural – Banda de Música.
32	Sociedade Musical Prof. Manoel Alves De França (Banda Filarmônica)	Expressão Cultural – Banda de Música. Ponto de Cultura “Musical Cultural dos Marechais - Gerando Música para Juventude“
33	Sociedade Musical Carlos Gomes	Expressão Cultural – Banda de Música.
34	Chegança Silva Jardim- Coqueiro Seco	Expressão Cultural – Folguedo
35	Coco de Roda Encontro Juvenil - Santa Luzia do Norte	Expressão Cultural – Folguedo
36	Coco Quadrilha Mandacaru - Coqueiro Seco	Expressão Cultural – Folguedo
37	Fanfarrã de Coqueiro Seco	Expressão Cultural – Folguedo
38	Grupo Baianas Voltam a Sorrir - Coqueiro Seco	Expressão Cultural – Folguedo
39	Grupo Pastoril Nossa Senhora Mãe dos Homens - Coqueiro Seco	Expressão Cultural – Folguedo
40	Pastoril e Baianas da Melhor Idade do Pilar - Pilar	Expressão Cultural – Folguedo
41	Pastoril Mensageiro Da Fé- Marechal	Expressão Cultural - Pastoril

	ATORES ENVOLVIDOS	DESCRIÇÃO
	Deodoro	
42	Pastoril Nossa Senhora Da Conceição- Massagueira- Marechal Deodoro	Expressão Cultural - Pastoril
43	Pastoril Santa Maria Madalena- Marechal Deodoro	Expressão Cultural - Pastoril
44	Associação dos Violeiros e Trovadores de Alagoas – AVTA	Expressão Cultural- Associação Ponto de Cultura “Caminhos de Cantoria de Viola
45	Associação Musical Professor Francisco Pedrosa - Coqueiro Seco	Expressão Cultural e Escola de Música Ponto de Cultura “Notas de Esperança”
46	ADELIS - Agência de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável da República – Marechal Deodoro	Instituição Cultural - ONG
47	Associação Mão Cheia de Promoções Artísticas e Culturais - Marechal Deodoro	Instituição Cultural - ONG
48	ONG - DB Brasil Marechal Deodoro	Instituição Cultural - ONG
49	ONG - Pense Brasil- Barra de São Miguel	Instituição Cultural - ONG
50	ONG - Salsa de Praia- Marechal Deodoro	Instituição Cultural - ONG
51	Ponto de Cultura "Caminhos da Cantoria de Viola"	Instituição Cultural - Ponto de Cultura
52	Ponto De Cultura Fala Quilombo	Instituição Cultural - Ponto de Cultura
53	Ponto de Cultura Marechal em Movimento	Instituição Cultural - Ponto de Cultura
54	Ponto de Cultura Notas de Esperança - Coqueiro Seco	Instituição Cultural - Ponto de Cultura
55	Instituto Engenho de Ideias	Instituição Cultural - Ponto de Cultura Fala Quilombo
56	Secretaria de Estado da Cultura	Poder Público – Secretaria Estadual
57	Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico	Instituição de Apoio – Poder Público Estadual
58	Secretaria de Estado da Turismo	Instituição de Apoio – Poder Público Estadual
59	Secretaria de Cultura de Pilar	Instituição de Apoio – Poder Público Municipal
60	Secretaria de Cultura Coqueiro Seco	Instituição de Apoio – Poder Público Municipal
61	Secretaria de Cultura de Marechal Deodoro	Instituição de Apoio – Poder Público Municipal

	ATORES ENVOLVIDOS	DESCRIÇÃO
62	Secretaria de Turismo de Pilar	Instituição de Apoio – Poder Público Municipal
63	Secretaria de Cultura e Turismo de Barra de São Miguel	Instituição de Apoio – Poder Público Municipal
64	Secretaria de Cultura Santa Luzia do Norte	Instituição de Apoio – Poder Público Municipal
65	Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas de Alagoas – SEBRAE/AL	Instituição de Apoio – Entidade Privada
66	Associação dos Mototaxistas da Barra São Miguel	Turismo Cultural
67	Gato Do Mato Expedições Ecológicas Ltda.	Turismo Cultural - Agencia De Ecoturismo
68	Associação Paraíso das Ostras – Barra São Miguel	Turismo Cultural - Associação
69	Associação dos Empreendedores de Turismo – ASSERTSUL - Marechal Deodoro	Turismo Cultural - Associação de Meios de Hospedagem
70	Bar Pôr Do Sol	Turismo Cultural - Gastronomia - Bar e Restaurante
71	Bar Sonho Meu	Turismo Cultural - Gastronomia - Bar e Restaurante
72	Águas Praia Hotel	Turismo Cultural - Hostel
73	Hotel Lua Cheia	Turismo Cultural - Hostel
74	Hotel Ponta Verde - Praia Do Francês	Turismo Cultural - Hostel
75	Natus Hostel	Turismo Cultural - Hostel
76	Associação dos Jangadeiros da Barra de São Miguel	Turismo Cultural - Passeios
77	Alface Hostel Brasil	Turismo Cultural - Pousada
78	Brisamar Pousada	Turismo Cultural - Pousada
79	Cabanas Da Praia	Turismo Cultural - Pousada
80	Francês Praia Pousada	Turismo Cultural - Pousada
81	Grandville Barra Hotel	Turismo Cultural - Pousada
82	Hostel Das Estrelas	Turismo Cultural - Pousada
83	Hotel Casa De Esportes	Turismo Cultural - Pousada

	ATORES ENVOLVIDOS	DESCRIÇÃO
84	Hotel Gungaporanga	Turismo Cultural - Pousada
85	Hotel Portal Duleste	Turismo Cultural - Pousada
86	Hotel Pousada Mahon	Turismo Cultural - Pousada
87	Hotel Rio Mar	Turismo Cultural - Pousada
88	Kenoa Resort	Turismo Cultural - Pousada
89	La Dolce Vita Flat & Pousada	Turismo Cultural - Pousada
90	Lua Pousada	Turismo Cultural - Pousada
91	Mabu-Iloa Empreendimentos Turísticos	Turismo Cultural - Pousada
92	Pousada do Gunga	Turismo Cultural - Pousada
93	Pousada Aborígene	Turismo Cultural - Pousada
94	Pousada Astúrias	Turismo Cultural - Pousada
95	Pousada Barra Bonita	Turismo Cultural - Pousada
96	Pousada Barra Mar	Turismo Cultural - Pousada
97	Pousada Barra Sol	Turismo Cultural - Pousada
98	Pousada Bica Da Pedra	Turismo Cultural - Pousada
99	Pousada Blue Viking	Turismo Cultural - Pousada
100	Pousada Bougainville	Turismo Cultural - Pousada
101	Pousada Brunmar	Turismo Cultural - Pousada
102	Pousada Cabanas Da Praia	Turismo Cultural - Pousada
103	Pousada Capitães De Areia	Turismo Cultural - Pousada
104	Pousada Do Aconchego	Turismo Cultural - Pousada
105	Pousada Do Sossego	Turismo Cultural - Pousada
106	Pousada Do Tortuga	Turismo Cultural - Pousada

	ATORES ENVOLVIDOS	DESCRIÇÃO
107	Pousada Doce Mar	Turismo Cultural - Pousada
108	Pousada e Restaurante Do Baú	Turismo Cultural - Pousada
109	Pousada e Restaurante Gaúcho	Turismo Cultural - Pousada
110	Pousada Ecos Do Mar	Turismo Cultural - Pousada
111	Pousada Grapiuna	Turismo Cultural - Pousada
112	Pousada Jardim Do Rinoceronte	Turismo Cultural - Pousada
113	Pousada Kanamary	Turismo Cultural - Pousada
114	Pousada Laguna Mar	Turismo Cultural - Pousada
115	Pousada Le Baron	Turismo Cultural - Pousada
116	Pousada Le Soleil	Turismo Cultural - Pousada
117	Pousada Lua Cheia	Turismo Cultural - Pousada
118	Pousada Manguaba	Turismo Cultural - Pousada
119	Pousada Marisia	Turismo Cultural - Pousada
120	Pousada Miroku	Turismo Cultural - Pousada
121	Pousada Panorama Do Francês	Turismo Cultural - Pousada
122	Pousada República Do Sol	Turismo Cultural - Pousada
123	Pousada Ricardinho Do Frances	Turismo Cultural - Pousada
124	Pousada Roanna	Turismo Cultural - Pousada
125	Pousada São Miguel Do Gostoso	Turismo Cultural - Pousada
126	Pousada Sempre Graciosa	Turismo Cultural - Pousada
127	Pousada Sete Mares	Turismo Cultural - Pousada
128	Pousada Taba Brasil	Turismo Cultural - Pousada
129	Pousada Torre Do Sol	Turismo Cultural - Pousada

	ATORES ENVOLVIDOS	DESCRIÇÃO
130	Residenza Casa Del Sole	Turismo Cultural - Pousada
131	Resort Paraíso	Turismo Cultural - Pousada
132	Santorini Flats	Turismo Cultural - Pousada
133	Verdes Mares Praia Hotel	Turismo Cultural - Pousada
134	Villa Joia Pousada	Turismo Cultural - Pousada
135	Village Barra Hotel	Turismo Cultural - Pousada
136	Pousada e Churr. Manguaba	Turismo Cultural - Pousada e Churrascaria
137	Pousada, Marina e Flat Paraíso	Turismo Cultural - Pousada e Flat
138	Pousada e Rest. Paladar	Turismo Cultural - Pousada e Restaurante
139	Rest.Pousada Manguaba	Turismo Cultural - Pousada e Restaurante
140	Abelardo Farias da Silva	Turismo Cultural- Agencia de Turismo
141	Barratur Turismo Ltda.	Turismo Cultural- Agencia de Turismo
142	Carlostur Agencia de Viagens Ltda. - Me	Turismo Cultural- Agencia de Turismo
143	Marcio Manoel da Silva -	Turismo Cultural- Agencia de Turismo
144	Sete Mares Turismo Ltda. - Epp	Turismo Cultural- Agencia de Turismo
145	Fazenda São Pedro	Turismo Cultural Esportes e Lazer - Reserva Particular
146	Associação das Doceiras da Massagueira - Marechal Deodoro	Turismo Cultural Gastronomia - Associação
147	Bar Da Dalva	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
148	Bar Da Luzia	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
149	Bar Do Caranguejo	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
150	Bar Do Célio	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
151	Bar Do Deca	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante

	ATORES ENVOLVIDOS	DESCRIÇÃO
152	Bar Do Delegado	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
153	Bar Do Gildo	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
154	Bar Do Pato	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
155	Bar Do Renato	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
156	Bar Do Wilson O Pulo Do Gato	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
157	Bar Ilha	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
158	Bar Massagueira	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
159	Camarão Do Pirata	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
160	Casquinha De Siri	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
161	Chalé Bar	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
162	Companhia Da Lagoa	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
163	Recanto Da Lagoa	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
164	Restaurante Mamoeiro	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
165	Restaurante Marujo	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
166	Restaurante Novo Cameleão	Turismo Cultural Gastronomia - Bar e Restaurante
167	Bar Canal	Turismo Cultural Gastronomia - Restaurante
168	Bar Companhia Da Lagoa	Turismo Cultural Gastronomia - Restaurante
169	Bar Do Beto	Turismo Cultural Gastronomia - Restaurante
170	Bar Pôr Do Sol	Turismo Cultural Gastronomia - Restaurante
171	Camarão Pirata	Turismo Cultural Gastronomia - Restaurante
172	Restaurante e Chácara Bar Vitória	Turismo Cultural Gastronomia - Restaurante

	ATORES ENVOLVIDOS	DESCRIÇÃO
173	Restaurante Peixe Cheio	Turismo Cultural Gastronomia - Restaurante
174	Restaurante Ponto Do Sabor	Turismo Cultural Gastronomia - Restaurante
175	Último Bar	Turismo Cultural Gastronomia - Restaurante

*Obs.: dentre os restaurantes existentes na região, apresentamos no quadro acima apenas aqueles do Polo de Massagueira, à beira da Lagoa de Mundaú.*

A interação existente entre as empresas e indivíduos do arranjo decorre, em grande parte, graças à trajetória histórica de construção de identidades e de formação de vínculos territoriais, a partir de uma base social, cultural, política e econômica comum. A interação das empresas ou indivíduos do arranjo com as instituições públicas se dá através de um gestor local, agente que representa a instituição pública coordenadora (SEPLANDE).

### 1.5. Governança do APL

O processo de gestão do Programa de Promoção e Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais do Estado de Alagoas (PAPL-AL) considera dois níveis complementares de decisão: O nível de coordenação geral e o nível de coordenação local. O primeiro é responsável pela concepção, supervisão, processo de negociação com diferentes parceiros, monitoramento, avaliação, articulação intragovernamental e intergovernamental do Programa. A coordenação local é responsável pelo processo de implementação de cada arranjo produtivo no seu território.

A gestão do programa é formada por um Conselho Deliberativo, formado pelos principais Secretários de Estado, pelo Superintendente e pelo Diretor técnico do Sebrae/AL e por representantes de instituições parceiras do Programa. Em nível local, é previsto que a gestão se processe através de um Grupo Gestor formado por empresários ou empreendedores do arranjo e articulado pelo Gestor do APL. No caso do APL Turismo Lagoas e Mares do Sul, abrangendo 9 Municípios, a Gestora é Sandra Gomes. A Governança do APL ainda está bastante centralizada na SEPLANDE e no SEBRAE/AL, através da gestora do APL contratada por estas duas instituições, porém já está sendo articulada a participação das secretarias municipais de cultura, bem como, das associações representativas de classe e lideranças existentes. O Gestor Local, tem a função de sensibilizar, articular, mobilizar e promover a interação, com intercâmbio do poder público, privado e da sociedade com o intuito de dialogar sobre as necessidades da região na busca de soluções.

Como o APL Turismo Lagoas e Mares do Sul Intensivo em Cultura ainda não está previsto com este foco mais cultural no PAPL, sua governança não está formalizada.

As reuniões são agendadas em função de demandas específicas para discussão com presença física. O grupo possui e-mails, através dos quais são tratados a maioria dos assuntos, inclusive as demandas sobre necessidades de decisão e voto. Normalmente a participação é de 100% do grupo e é aguardada a unanimidade para sequência das ações. Este modelo tem funcionado até então. As reuniões são registradas em atas e as trocas de e-mails arquivadas.

Durante a elaboração do plano foi definida uma governança, dividindo as atuações em grupos temáticos para que fossem direcionadas as ações propostas.

A proposta deste Plano de Desenvolvimento é que a governança seja assim definida:

Gestora do APL: Representante do poder público - Sandra Gomes

Sub-Gestor do APL: Representante dos atores locais - A definir

Comitê Gestor - Grupos temáticos divididos em função das demandas iniciais, cada qual representado por um Secretário (a serem definidos), os quais poderão ser redefinidos ao longo da estruturação do APL:

- Parcerias e Relação com Agentes Públicos
- Comunicação e Marketing
- Estruturação do APL
- Captação de Recursos / Projetos
- Levantamento de Dados Estatísticos
- Patrimônio Paisagístico
- Patrimônio Histórico
- Expressões Culturais
- Museus
- Festas Religiosas
- Artesanato
- Turismo
- Setores de Apoio

As entidades que apoiam o APL têm participação de acompanhamento das ações do APL. Ainda é tímida a articulação entre o APL e as instituições de apoio. As instituições participam das reuniões de governança, disponibilizam espaço, apoiam projetos pontuais, mas esta relação precisa ser mais bem explorada.

## **2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

Ao se iniciarem os trabalhos para a construção do Plano de Desenvolvimento do APL, verificou-se que este já possuía um PDP - Plano de Desenvolvimento Preliminar. De acordo com este documento, o APL Turismo Lagoas e Mares do

Sul iniciou em 2004, a partir de oficinas realizadas na região com empresários locais e técnicos das instituições parceiras de todo o território, além da colaboração de um consultor especialista. Atualizações anuais do documento são realizadas.

Assim, para que o Plano de Desenvolvimento Preliminar fosse elaborado, foram realizadas oficinas de elaboração do diagnóstico participativo do APL; de construção participativa do plano de desenvolvimento; de sistematização das informações e ajustes no plano de desenvolvimento pelo consultor especialista; de discussão final e validação do plano de desenvolvimento do APL.

Alguns compromissos formais pré-existentes constam deste Plano de Desenvolvimento Preliminar – PDP. Dentre estes, foi realizado um Caderno de Orientação Técnica para o Desenvolvimento do Turismo Municipal - Cartilha de Regionalização do Turismo, com o objetivo de contribuir com os gestores públicos na orientação do método de trabalho, unindo ao exercício de apoiar as regiões e Municípios, por meio de mecanismos e ferramentas de planejamento e gestão na composição da classificação dos Municípios turísticos. Foi também elaborado o índice de competitividade na área de turismo sobre 13 dimensões na cidade Marechal Deodoro, visando a construir um marco teórico que contribua para a reflexão dos agentes turísticos brasileiros a respeito futuro do turismo na região.

Importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Preliminar existente para o APL tinha o turismo como setor alavancador do desenvolvimento e abrangendo 9 Municípios, tanto aqueles que estão na região das lagoas e que contemplam atividades dos setores criativos dos campos das expressões culturais, artesanato, festas religiosas, patrimônio histórico, museus e patrimônio paisagístico, quanto os outros situados no litoral e que oferecem apenas atividades do campo do Patrimônio paisagístico, de praias, sol e mar. Com o presente Plano de Desenvolvimento, percebeu-se a necessidade de se privilegiar a preservação da identidade e saberes locais (enfoque cultural), ao mesmo tempo em que se oferecesse aos turistas internos ou externos de Alagoas alternativas diferenciadas de turismo, mais cultural e menos de massa (enfoque competitivo). Neste sentido, restringiu-se o APL a 5 Municípios, aqueles inseridos em uma região que possibilite aos turistas o acesso aos setores criativos, ao mesmo tempo em que usufruam do patrimônio paisagístico. Este APL, ainda não formalizado junto ao PAPL, identificaremos como APL Turismo Lagoas e Mares do Sul Intensivo em Cultura.

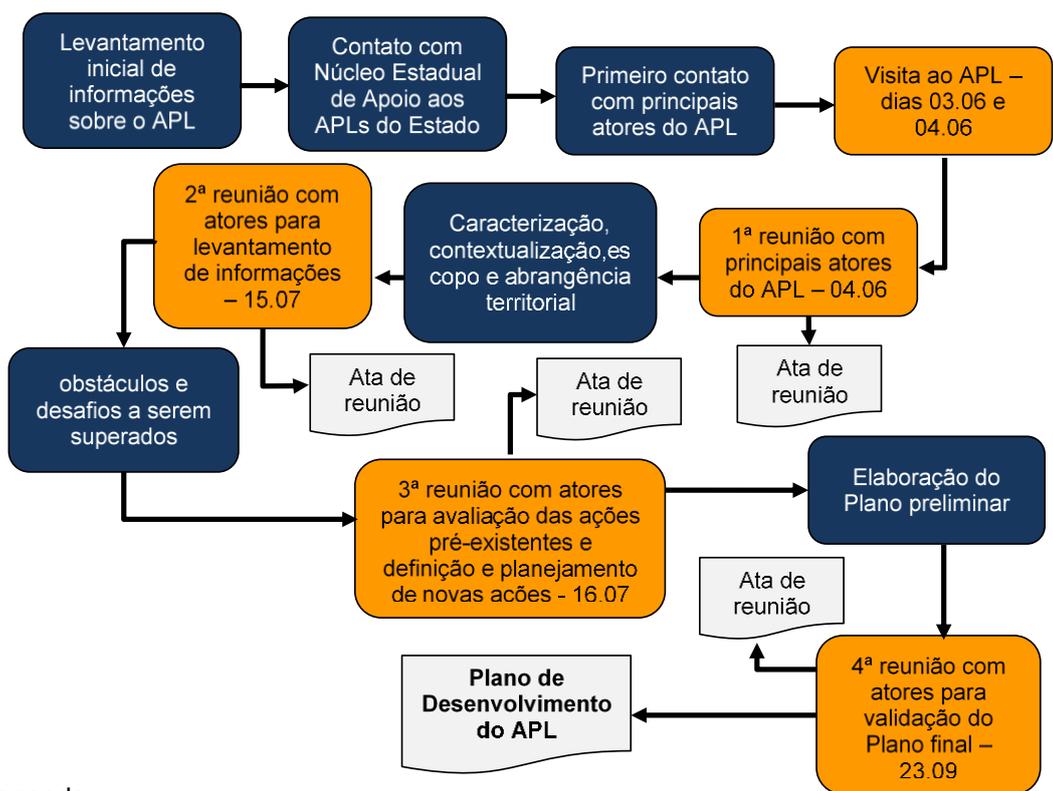
Antes das primeiras reuniões foram realizados contatos com a Geanne Daniela da SEPLANDE e Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais de Alagoas e também com Sandra Gomes, Gestora do APL contratada pela SEPLANDE e SEBRAE/AL. As reuniões individuais de diagnósticos foram realizadas no dia 03 de Junho. No dia 04 de junho realizou-se uma reunião coletiva na sede da SEPLANDE para troca de informações fundamentais de contextualização e caracterização do APL, quando também ratificou-se o escopo e a abrangência territorial do APL, tal qual apresentado na ficha de inscrição de participação do edital de seleção dos 27 APLs pelo convênio MDIC e MinC, ou seja contemplando 4 Municípios (Marechal Deodoro, Pilar, Santa Luzia do Norte e Coqueiro Seco). A reunião teve presença de representantes

da SECULT/AL, SECULT/Marechal Deodoro, SETUR/AL, SETUR/Marechal Deodoro, SEBRAE/AL, Prefeitura de Coqueiro Seco, Sociedade Musical Carlos Gomes e Sociedade Musical Prof. Manuel Alves de França. Iniciou-se nesta reunião uma ampla discussão sobre a situação atual do arranjo, sobretudo quanto aos seus pontos fortes e oportunidades de atuação. Mesmo após estas reuniões ocorreram várias interações entre o grupo e o consultor.

No dia 15 de julho a reunião coletiva ocorreu na sede da Secretaria e Cultura da cidade polo do APL – Marechal Deodoro e teve a presença de representantes da SECULT/AL, SECULT/Marechal Deodoro, SETUR/AL, SETUR/Marechal Deodoro, SEBRAE/AL, ASAAPF, ASSERTSUL, IABS, SEPLANDE, Filarmônica Santa Cecília, Sociedade Musical Carlos Gomes e Sociedade Musical Prof. Manuel Alves de França. A reunião tratou de pontuar os obstáculos e desafios a serem superados. Durante esta reunião o grupo decidiu por incluir mais um Município na área de abrangência do APL, a Barra de São Miguel, que apesar de apoiar o turismo nas belezas de sol e mar local, está suficientemente próximo às riquezas intensivas em cultura dos demais Municípios, permitindo uma sustentável integração.

A reunião do dia 16 de Julho ocorreu no mesmo local da anterior e teve a participação de representantes da SECULT/AL, SETUR/AL, ASSERTSUL, SEBRAE/AL, SEPLANDE, SECULT/Pilar, ASAAPF, ASSERTSUL, Sociedade Musical Carlos Gomes, Arte Nossa e Mercado de Artesanato Marechal Deodoro. O objetivo da reunião foi avaliar o andamento das ações pré-existente, bem como definir e planejar novas ações para o APL. No dia 23 de setembro, após continuada interação entre o consultor e os participantes da gestão do APL, realizou-se mais uma reunião coletiva em Marechal Deodoro, teve o intuito de validar o Plano final, apesar da baixa participação dos atores.

Abaixo apresenta-se o Macro Fluxograma do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL:



Legenda:

■ Atividades desenvolvidas remotamente

■ Atividades “in loco”

□ Documentos Gerados

### 3. SITUAÇÃO ATUAL, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

O APL foi criado há cerca de 10 anos já se valendo de fortes instituições que o apoiam, porém com a governança e responsabilidades ainda centradas na SEPLANDE e SEBRAE/AL. Seus objetivos foram muito claramente redefinidos de forma a recepcionar em seu o escopo e abrangência a economia criativa latente.

O APL está localizado nos Municípios de Marechal Deodoro, Coqueiro Seco, Pilar, Santa Luzia do Norte e Barra de São Miguel que é a delimitação geográfica do arranjo. Os setores criativos e empreendimentos relacionados estão situados nesta região.

Os produtos e serviços oferecidos pelos empreendimentos do APL têm forte apelo histórico e cultural, voltado para o eixo criativo com geração de emprego, renda e inclusão social.

O quadro a seguir sintetiza o diagnóstico da situação atual do APL Turismo Lagoas e Mares do Sul Intensivo de Cultura. Os elementos são caracterizados pelas dimensões:

- **PONTOS FORTES:** correspondem às vantagens internas e diferenciais do arranjo produtivo ou dos setores em que os empreendimentos estão inseridos;
- **OBSTÁCULOS E AMEAÇAS:** referem-se aos pontos externos ao arranjo produtivo e aos setores que o compõem desfavoráveis ou que apresentam condições com algum grau de adversidade. Correspondem ao contexto sócio-econômico-político local, premissas do trabalho executado e outros fatores externos que necessitam de alternativas de contorno ou mitigação de riscos para o desenvolvimento do APL;
- **DESAFIOS:** referem-se aos pontos de dificuldades internas do arranjo ou peculiares dos setores que o compõem, os quais devem ser corrigidos, reduzidos ou prevenidos;
- **OPORTUNIDADES:** são as potencialidades que o arranjo e/ou os setores nele inseridos têm e deveriam aproveitar para o seu desenvolvimento futuro, seja em questões socioeconômicas e culturais, competitividade e qualidade, inovação, qualificação da mão-de-obra, adensamento da cadeia produtiva, entre outras.

<b>PONTOS FORTES:</b>	<b>OBSTÁCULOS E AMEAÇAS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciado ambiente natural lagunar e ribeirinho</li> <li>• Rica cultura local</li> <li>• Diferencial competitivo - patrimônio natural e cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abrangência territorial e de escopo atual do APL</li> <li>• Ineficiência dos serviços básicos como abastecimento de água, energia e coleta de lixo</li> </ul>

<p>integrados</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Significativo acervo arquitetônico, barroco e colonial</li> <li>• Existência de um mercado de artesãos</li> <li>• Rico artesanato de bordados</li> <li>• Múltiplas expressões e práticas culturais</li> <li>• Influência multicultural</li> <li>• Maior polo gastronômico do NE</li> <li>• Abundantes recursos hídricos</li> <li>• Existência de antigo engenho de açúcar</li> <li>• Religiosidade marcante</li> <li>• Existência de uma Área de Proteção Ambiental</li> <li>• Diversas fazendas históricas</li> <li>• Caminho Lagunar</li> <li>• Clima favorável</li> <li>• Proximidade com a capital</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descaso ecológico</li> <li>• Violência na região</li> <li>• Baixa estruturação das secretarias responsáveis pelo Turismo na região</li> <li>• Baixo envolvimento e integração da Instituição de Ensino Superior com a região</li> <li>• Inexistência de transporte interligando o aeroporto à região</li> <li>• Não inclusão dos aspectos culturais nos city tours partindo de Maceió</li> </ul>
<p><b>OPORTUNIDADES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo Cultural</li> <li>• Diferenciação</li> <li>• Utilização adequada dos museus existentes</li> <li>• Formação de gestores de espaços culturais</li> <li>• Formação em Arte e Cultura da região</li> <li>• Participação nos editais de intercâmbio - Conexão Cultura Brasil</li> <li>• Vale Cultura</li> <li>• Programa Rede Certific</li> <li>• Registro dos Mestres no Patrimônio Vivo</li> <li>• Programa Mais Cultura</li> </ul>	<p><b>DESAFIOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa conservação da malha viária e transportes entre capital e região</li> <li>• Baixa participação da iniciativa privada</li> <li>• Baixo comprometimento dos os atores locais</li> <li>• Inexistem centros de informação turística</li> <li>• Alto índice de informalidade da cadeia produtiva</li> <li>• Pouca divulgação dos eventos</li> <li>• Ineficiência de sinalização turística e rodoviária</li> <li>• Falta um terminal turístico e rodoviário nos municípios</li> <li>• Apresentações folclóricas não são</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento da produção do bico e renda Singeleza e do Filé como patrimônios nacionais</li> <li>• FLIMAR – Feira Literária de Marechal Deodoro</li> </ul>	<p>remuneradas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As empresas do arranjo ainda não têm maturidade suficiente para trabalhar de forma cooperada</li> <li>• Deficiência ou inexistência de meios de hospedagem em alguns municípios</li> <li>• Baixa qualificação dos atores locais da região na cultura empresarial</li> <li>• Baixa média de tempo de permanência dos turistas na região</li> <li>• Baixa ocupação média anual dos meios de hospedagem</li> <li>• Baixa frequência média anual dos restaurantes</li> <li>• Desordenamento urbano (ambulantes) e baixa qualificação destes em gestão empresarial</li> <li>• Desinteresse pelos festejos juninos</li> <li>• Não integração dos Municípios do APL ao Sistema Nacional de Cultura</li> </ul>
---	--

### 3.1. Pontos fortes observados

Consistem como os principais pontos fortes deste APL, do ponto de vista econômico e cultural:

- Diferenciado ambiente natural lagunar e ribeirinho: a região possui um complexo lagunar de importância biológica da fauna e flora preservadas;
- Rica cultura local: inclui a história e seu patrimônio, a gastronomia, o artesanato, folguedos típicos e o cotidiano dos seus habitantes;
- Diferencial competitivo - patrimônio natural e cultural integrados: a região das lagoas destaca-se no contexto estadual por ter um patrimônio natural integrado ao um rico patrimônio cultural. Marechal Deodoro, pólo do APL, foi a primeira capital do Estado e abriga a praia do Francês, um dos atrativos turísticos mais visitados do Estado.
- Significativo acervo arquitetônico, barroco e colonial: igrejas, largos, vias e casas residenciais e de engenho, muito deste acervo já tombado pelo patrimônio histórico;
- Existência de um mercado de artesãos: um pólo, onde 183 artesãos dividem oito oficinas e vendem artesanato diretamente ao turista;

- Rico artesanato de bordados: pescadores e rendeiras encantam os visitantes com o colorido artesanato das rendas de filé, labirinto, singeleza, ponto cruz. Outras peças ainda são feitas a partir do fuxico, mosaico e do trançado das titaras, cestarias de fibra de bananeira;
- Múltiplas expressões e práticas culturais: grupos de fandango; banda de pífano e fanfarra; bandas filarmônicas; quadrilhas; coco de roda, baianas e zabumbeiros, ganzaleiros, além de festas cívicas e religiosas;
- Influência multicultural: hábitos, usos e costumes da região foram fortemente influenciados por várias culturas ao longo dos tempos: indígenas, portugueses e holandeses;
- Maior polo gastronômico do NE: região da Massagueira com pratos típicos do ambiente local, que possui ao fundo uma visão única da lagoa propiciando um inesquecível pôr do sol;
- Abundantes recursos hídricos: A Lagoa Manguaba com canais que se encontram com a Lagoa Mundaú e formam o maior complexo lagunar do País, o Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba, abrigando muitas ilhas, sendo a mais importante a de Santa Rita, maior ilha lacustre do País. Suas lagoas possibilitam atividades de subsistência para a população e a prestação de serviços turísticos como a pesca, passeios, mergulhos, aulas de esportes náuticos, nado e contemplação da natureza. Dez quilômetros de extensão de uma orla lagunar, margeando o complexo lagunar sediam típicas casas de pescadores;
- Existência de antigo engenho de açúcar: está em ruínas, mas pronto para ser revitalizado em Marechal Deodoro;
- Religiosidade marcante: há muitas festas religiosas e considerável número de igrejas em Marechal Deodoro, com as construções dispostas de tal maneira que formam uma espécie de “polígono sacro”, possibilitando o turismo religioso;
- Existência de uma Área de Proteção Ambiental: a APA de Santa Rita
- Diversas fazendas históricas: há na região fazendas da época do Brasil – Colônia Portuguesa, enriquecidas pelas belezas das reservas de Mata Atlântica.
- Caminho Lagunar: consiste em uma trilha de caminhada, sinalizada, de aproximadamente 84 km, ao longo dos Municípios de Santa Luzia do Norte, Coqueiro Seco e Marechal Deodoro;
- Clima favorável: o clima da região é extremamente agradável e saudável, com ventos alísios e dias ensolarados;
- Proximidade com a capital: a região é muito próxima da capital do Estado, entre 30 e 40km, e do aeroporto Zumbi dos Palmares, havendo estrada de acesso duplicada entre o aeroporto e a capital.

### 3.2. Obstáculos a serem superados e ameaças

Consistem como os principais obstáculos a serem superados e ameaças deste APL:

- Abrangência territorial e de escopo atual do APL: Atualmente o APL possui uma extensa abrangência territorial (9 Municípios) e de escopo. É necessário obter o apoio público para formalizar o APL Turismo Lagoas e Mares do Sul Intensivo de Cultura contemplando restritamente os Municípios de Marechal Deodoro, Santa Luzia do Norte, Coqueiro Seco, Pilar e Barra de São Miguel, onde há enfoque no Turismo Cultural, ou seja, o turismo advindo não apenas do Patrimônio Paisagístico de sol e praias, mas também do Patrimônio Histórico, Expressões Culturais, Artesanato, Museus e Festas Religiosas.
- Ineficiência dos serviços básicos como abastecimento de água, energia e coleta de lixo: Os empresários turísticos apontaram que, muitas vezes, na alta estação chegam a 100% de ocupação o que chega a comprometer a capacidade de atendimento nas cidades.
- Descaso ecológico: está ocorrendo destruição das matas ciliares e mangues, assoreamento dos rios e lagunas e a pesca predatória. Além disso, conforme relato manuscrito de moradora de Taperaguá, o bairro mais antigo e histórico de Marechal Deodoro, com a construção da estrada, 3 rios que alimentam a Lagoa de Manguaba foram cortados e impedidos de desaguar na Lagoa.
- Violência na região: O uso e comercialização de entorpecentes e a violência na região são impactantes e precisam ser combatidos para viabilizar uma maior frequência de turistas;
- Baixa estruturação das secretarias responsáveis pelo Turismo na região: Ter secretarias de turismo municipais diagnosticadas, estruturadas e com papéis definidos na condução da atividade e com corpo técnico qualificado. Apoiar a implantação nos Municípios dos Conselhos Municipais de Turismo e qualificar os já existentes. Apoiar políticas públicas de criação de legislação turística em nível municipal e estadual;
- Baixo envolvimento e integração da Instituição de Ensino Superior com a região: há uma IES na região, porém esta não possui nem mesmo um curso superior em turismo ou técnico em Artesanato;
- Inexistência de transporte interligando o aeroporto a região.
- A não inclusão dos aspectos culturais nos city tours que partem de Maceió: atualmente a Praia do Francês em Marechal Deodoro está inclusa no city tour dos receptivos de Maceió, mas não os aspectos culturais do APL.

### 3.3. Oportunidades a serem conquistadas

Consistem como as principais oportunidades a serem conquistadas pelo APL:

- Turismo Cultural: Existe um mercado consumidor potencial, que se interessa pelo que o APL oferece e que precisa ser identificado para direcionamento das ações de divulgação e promoção;
- Diferenciação: a atividade turística em todo o estado de Alagoas ocorre principalmente para o segmento sol e mar. Os potenciais e a riqueza do ambiente natural, da história, das expressões culturais e do cotidiano peculiar existentes ainda são poucos conhecidos e se constituem em oportunidades de atração turística e de desenvolvimento sustentável. Neste sentido, todos os esforços de divulgação turística da região devem focar estes aspectos diferenciados em harmonia com a beleza sol e mar.
- Utilização adequada dos museus existentes: a divulgação dos museus existentes como fomento à visitação, bem como sua modernização, ainda não realizada, propiciará aos Municípios do APL um aumento do peso dos aspectos culturais no desenvolvimento do turismo local e assim, auxiliando no atendimento da meta 10 do PNC (Plano Nacional de Cultura).
- Formação de gestores de espaços culturais: com isto, além de auxiliar no atendimento da meta 35 do PNC (Plano Nacional de Cultura), os Municípios do APL estarão aumentando o peso dos aspectos culturais no desenvolvimento do turismo local e, assim, auxiliando no atendimento da meta 10 do PNC (Plano Nacional de Cultura). Enquadram-se em espaços culturais as bandas e escola de música, os museus, as bibliotecas. O Ministério da Cultura (MinC) possui programas de formação para as pessoas que trabalham nos espaços culturais que tenham apoio do MinC para sua instalação. Esta formação ocorre no APL, porém parcialmente em relação à necessidade.
- Formação em Arte e Cultura da região: esta formação é um importante caminho, além de manter o conhecimento e cultura local, para promover a divulgação às novas gerações. Pode ser viabilizado através da implantação de disciplina de Arte em nas escolas públicas do Ensino Básico da região. Existe lei para obrigatoriedade do ensino de música nas escolas e com esta implantação os Municípios estariam auxiliando na meta 12 do PNC (Plano Nacional de Cultura). Também pode ser realizada implantação de cursos técnicos em Arte e Cultura. No caso de Artesanato, por exemplo, pode ser realizado por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Com esta implantação os Municípios estariam auxiliando na meta 15 do PNC (Plano Nacional de Cultura).
- Participação nos editais de intercâmbio - Conexão Cultura Brasil: este edital do Ministério da Cultura - MinC, apresentado pela Secretaria de Economia Criativa – SEC visa incentivar o intercâmbio nacional e internacional de atividades que divulguem as manifestações culturais da região, viabilizando passagens, diárias e bolsas.
- Vale Cultura: Incentiva as empresas privadas da região a adotarem e distribuírem Vale-Cultura para os seus funcionários, permitindo a compra de instrumentos musicais, o pagamento de mensalidades de cursos de

arte e cultura, ingressos para museus e apresentações culturais em espaços previamente previstos e a compra de artesanato. Além de tudo, a adoção do Vale Cultura está auxiliando na meta 26 do PNC (Plano Nacional de Cultura).

- Programa Rede Certific: Muitos dos participantes dos grupos de danças folclóricas são mestres da cultura popular que, de acordo com a meta 17 do Plano Nacional da Cultura, poderão ser certificados pelo programa Rede Certific, do Ministério da Educação (MEC) e assim ser chamados a ensinar seus conhecimentos nas escolas.
- Registro dos Mestres no Patrimônio Vivo: desde 2005, a lei estadual do registro do patrimônio vivo concede 01 salário mínimo aos mestres reconhecidos pela comunidade. Em 9 anos foram contemplados 49 mestres, mas apenas 04 no APL. Vale destacar que estes mestres selecionados devem, por orientação desta lei, repassar seus conhecimentos. Isto pode gerar uma ação de incentivo, mobilização e articulação de encontros desses mestres do APL, o que pode dar visibilidade às suas ações de repasses de conhecimento.
- Programa Mais Cultura: este programa federal disponibiliza verbas para projetos pedagógicos de escolas da rede pública com experiências culturais e artísticas diversas.
- Reconhecimento da produção do bico e renda Singeleza e do Filé como patrimônios nacionais: Já foi reconhecido como patrimônio alagoano, assim como o filé, e reconhecimento nacional da produção do bico pelo IPHAN está em avaliação desde 2009. Além disso, após a descoberta da ocorrência (e possível origem) na Itália, foi firmado um convênio entre UFAL e Universidade da Basilica, na Itália, para continuidade da pesquisa com vistas a alimentar a proposição feita (pela instituição italiana Il Tasselo) à Unesco.
- FLIMAR – Feira Literária de Marechal Deodoro: evento que acontece na região anualmente como uma oportunidade para lançar publicações de valorização do patrimônio material, imaterial e ambiental do APL.

### 3.4. Desafios a serem alcançados

Consistem como principais desafios a serem alcançados pelo APL:

- Baixa conservação da malha viária e transportes entre capital e região: é precário o estado de conservação da malha viária entre a capital e a região do APL, bem como é inexistente transporte interligando diretamente o aeroporto à região.
- Baixa participação da iniciativa privada: são muito reduzidas as experiências de participação de empresas em projetos culturais na região. Estas devem ser incentivadas a participar através de leis culturais de isenção fiscal municipais, estadual e federal;
- Baixo comprometimento: os atores locais têm baixo envolvimento e comprometimento com os objetivos de integração e colaboração do

arranjo. De fato, poucos deles tinham conhecimento da existência do APL antes das reuniões acontecerem e mesmos estes demonstraram descrédito em consequência de pouco se ter realizado. O universo de atores é muito grande e a participação das lideranças locais (secretarias de cultura, associações) é muito importante para o envolvimento e comprometimento dos que representam.

- Inexistem centros de informação turística: de fato, falta informação para o turista em locais apropriados;
- Alto índice de informalidade da cadeia produtiva: artesãos e músicos.
- Pouca divulgação dos eventos: são poucas ações promocionais de divulgação dos produtos e eventos turísticos. É feito um calendário anual consolidado de eventos da região, porém este não é divulgado antecipadamente aos parceiros ficando apenas nas secretarias;
- Ineficiência de sinalização turística e rodoviária: a pouca sinalização turística que há não abrange Coqueiro Seco e Santa Luzia;
- Falta um terminal turístico e rodoviário nos Municípios;
- Apresentações folclóricas não são remuneradas: grupos de danças folclóricas têm dificuldade de se manter por falta de pagamento das apresentações.
- As empresas do arranjo ainda não têm maturidade suficiente para trabalhar de forma cooperada, muitos dos empresários se veem como concorrentes.
- Deficiência ou inexistência de meios de hospedagem: apenas em Marechal Deodoro, Barra de São Miguel e em Pilar existem meios de hospedagem. Nos demais Municípios, apesar de terem atrativos naturais, arquitetônicos e culturais, não há meios de hospedagem;
- Baixa qualificação dos atores locais da região na cultura empresarial;
- Baixa média de tempo de permanência dos turistas na região
- A média dos tempos de permanência dos turistas na região permanece, desde 2006, em 3 dias (sexta, sábado e de 20%).
- Baixa ocupação média anual dos meios de hospedagem (de 20%).
- Idem para os restaurantes
- Desordenamento urbano (ambulantes) e baixa qualificação destes em gestão do próprio negócio (gestão empresarial);
- Desinteresse pelos festejos juninos: é notável o crescente desinteresse da população local pelos festejos juninos, que já foram forte característica da região, servindo de apoio ao turismo cultural, porém que passa por certo abandono, sendo necessário resgatá-lo.
- A não integração dos Municípios do APL ao Sistema Nacional de Cultura: de acordo com o Plano Nacional de Cultura (PNC) – meta 24, esta condição é necessária para que tenham seus projetos recebendo recursos públicos federais. Projetos que se enquadram nesta meta são

aqueles (dentre outras modalidades) que envolvem festivais, mostras, exposições, espetáculos ligados a festas populares, feiras, jornadas e mostras literárias, artesanato, entre outras áreas. Além disso, com esta integração os Municípios do APL estarão aumentando o peso dos aspectos culturais no desenvolvimento do turismo local e assim, auxiliando no atendimento da meta 10 do PNC (Plano Nacional de Cultura).

#### 4. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados com a execução do plano de desenvolvimento estão voltados para a necessidade atual do APL de incremento do turismo cultural, ou seja, incremento das atividades turísticas cujos produtos teriam o consumo sensivelmente aumentado com o incremento de fluxo turístico interessado nas atividades culturais características da região. Na origem de tudo está o fortalecimento destes setores culturais.

	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR	OBJETIVO	PRAZO
1.	Aumento da quantidade de apresentações relativas às expressões culturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quantidade de apresentações relacionadas às expressões culturais</li> </ul>	Preservação da cultura, fortalecendo o enfoque cultural do APL como fator turístico competitivo	2015
2.	Maior frequência às expressões culturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quantidade média de pessoas assistindo às expressões culturais</li> </ul>	Preservação da cultura, fortalecendo o enfoque cultural do APL como fator turístico competitivo	2015
3.	Expressões culturais reconhecidas também como atividade econômica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quantidade de apresentações relativas às expressões culturais remuneradas</li> <li>Número de mestres de expressões culturais registrados no Patrimônio Vivo</li> </ul>	Preservação da cultura ao possibilitar a remuneração dos participantes	2015
4.	Maior sustentabilidade financeira dos restaurantes da região	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quantidade média mensal de refeições servidas nos restaurantes.</li> </ul>	Manutenção e expansão dos restaurantes	2015
5.	Aumento da comercialização do artesanato	<ul style="list-style-type: none"> <li>Faturamento com a venda do artesanato nas feiras da região</li> </ul>	Preservação da cultura e maior sustentação econômica das artesãs	2015

	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR	OBJETIVO	PRAZO
6.	Maior visibilidade nacional do artesanato da região	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faturamento com a venda do artesanato em lojas externas ao APL</li> <li>• Número de feiras e eventos em outras regiões do Brasil em que participe o artesanato local</li> </ul>	Preservação da cultura e maior sustentação econômica das artesãs	2015
7.	Maior frequência de turistas às festas religiosas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantidade média de pessoas assistindo às festas religiosas</li> </ul>	Preservação da cultura, fortalecendo o enfoque cultural do APL como fator turístico competitivo	2015
8.	Maior visitação dos Museus e Bibliotecas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantidade média de pessoas visitando os museus</li> <li>• Quantidade média de pessoas visitando as Bibliotecas</li> </ul>	Preservação da cultura, fortalecendo o enfoque cultural do APL como fator turístico competitivo	2015
9.	Maior oferta de atividades e pacotes turísticos da região pelas agências turísticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de pacotes turísticos</li> <li>• Quantidade de turistas trazidos por agências</li> </ul>	Fortalecimento do turismo local e sustentabilidade das agências	2015
10.	Melhoria da logística de acesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documento com registro das melhorias na sinalização, nas vias de acesso e nas ofertas de transporte de acesso ao APL</li> </ul>	Facilidade de acesso tanto do público atual quanto do público que se pretende atrair para a região do APL	2016
11.	Reconhecimento do valor cultural do	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de equipamentos culturais</li> </ul>	Preservação da cultura, fortalecendo o	2016

	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR	OBJETIVO	PRAZO
	patrimônio histórico	recuperados e tombados	ênfase cultural do APL como fator turístico competitivo	
12.	Capacitação de mão de obra relacionada às atividades turísticas em geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de profissionais do meio capacitados</li> </ul>	Maior qualificação das atividades turísticas	2015
13.	Formalização do APL Turismo Lagoa e Mares do Sul Intensivo de Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ata de reunião do PAPL;</li> <li>• Atas das reuniões de governança;</li> <li>• Documento de Regimento Interno;</li> </ul>	Definição de responsabilidades para gestão e realização das ações necessárias para fortalecimento do APL.	2015
14.	Maior envolvimento dos atores locais nos objetivos do APL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atas de reuniões entre os atores</li> </ul>	Sustentabilidade dos objetivos do APL	2015
15.	Maior integração e colaboração entre os atores dos setores turísticos e culturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de ações complementares planejadas</li> </ul>	Sustentabilidade dos objetivos do APL	2015
16.	Elevação do fluxo turístico na região	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de ocupação média anual em hotéis e pousadas da região.</li> <li>• Média dos dias de permanência do turista em hotéis e pousadas da região.</li> </ul>	Preservação da cultura local com geração de emprego, renda e inclusão social	2015
17.	Elevação da quantidade de mão de obra envolvida em atividades relacionadas ao turismo cultural.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de profissionais registrados em atividades relacionadas ao Turismo</li> </ul>	Fortalecimento do setor turístico, geração de emprego, renda e inclusão social	2015

	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR	OBJETIVO	PRAZO
18.	Mais dados e informações a respeito dos atores locais	• Relatório de Pesquisa Censitária	Maior conhecimento dos atores participantes	2014
19.	Estruturar as Secretarias Municipais de Turismo e de Cultura assim como os Conselhos Municipais de Turismo e Cultura e respectivos Fundos Municipais	• Ato administrativo / Decreto de Criação das Secretarias	Fortalecimento dos setores de turismo e cultura na região.	2015
20.	Maior adesão das escolas no Programa Mais Cultura	• Número de escolas participantes do Programa	Fomentar a inclusão das disciplinas de Arte nas escolas públicas do ensino básico	2016

- Resultado 1: Aumento da quantidade de apresentações relativas às expressões culturais, de forma a fortalecer o caráter cultural da região
- Resultado 2: Maior frequência às expressões culturais. Espera-se que com a execução do Plano, mais turistas estejam prestigiando as apresentações;
- Resultado 3: Expressões culturais reconhecidas também como atividade econômica, ou seja, gerando renda aos seus praticantes;
- Resultado 4: Maior sustentabilidade financeira dos restaurantes da região, com reflexos positivos na atividade turística;
- Resultado 5: Aumento da comercialização de artesanato, garantido sustentabilidade deste setor da economia criativa local;
- Resultado 6: Maior visibilidade nacional do artesanato da região, reconhecendo esta cultura como característica da região;
- Resultado 7: Maior frequência de turistas às festas religiosas, com reflexos no turismo local;
- Resultado 8: Maior visitação aos museus e bibliotecas existentes, símbolos da preservação cultural;

- Resultado 9: Maior oferta de atividades e pacotes turísticos da região pelas agências turísticas. As agências ainda priorizam as regiões praianas na oferta dos pacotes turísticos. Espera-se, portanto, buscar maior equilíbrio nesta oferta;
- Resultado 10: A logística de acesso, tanto na qualidade da sinalização e das vias, quanto na oferta de linhas de transporte público de qualidade é uma preocupação.
- Resultado 11: O patrimônio histórico da região deve ter seu valor cultural reconhecido tanto pelos moradores quanto pelos turistas.
- Resultado 12: Para um atendimento qualificado, espera-se uma maior capacitação da mão de obra relacionada às atividades turísticas da região;
- Resultado 13: É esperado que o APL Turismo Lagoa e Mares do Sul Intensivo de Cultura seja formalizado, desmembrado do atual APL, para que seu caráter diferenciado seja constantemente valorizado e traga os resultados turísticos desejados.
- Resultado 14: Para que os objetivos e visão de futuro do APL sejam sustentáveis, é preciso maior envolvimento dos atores locais do APL
- Resultado 15: Espera-se uma maior integração e colaboração entre os atores dos setores turísticos e culturais através de ações complementares;
- Resultado 16: Elevação do fluxo turístico na região desencadeando todo o conjunto de atividades turísticas e ofertas de produtos decorrentes
- Resultado 17: Elevar a quantidade de mão de obra envolvida em atividades relacionadas ao turismo e trabalhadas pelo projeto, ampliando assim o emprego e reforçando as atividades relacionadas ao turismo;
- Resultado 18: Mais dados e informações a respeito dos atores locais através de Pesquisa Censitária e de Georreferenciamento.
- Resultado 19: Para que os Municípios pertencentes ao APL tenham seus projetos culturais recebendo recursos federais, é necessária a adesão ao Sistema Nacional da Cultura e a criação de Secretarias Municipais e Cultura e de Turismo independentes é requisito.
- Resultado 20: Através do Programa Mais Cultura pretende-se fomentar a inclusão das disciplinas de Arte em nas escolas públicas do Ensino Básico da região (meta 12 do Plano Nacional de Cultura) e em acordo com a lei 2732/2008 de que obriga o ensino de música nas escolas.

## 5. INDICADORES DE RESULTADO

Os indicadores de resultado abaixo serão as ferramentas utilizadas para acompanhamento, gestão e avaliação do Plano de Desenvolvimento ao longo do tempo:

Resultado 1:

- Aumentar a partir de 2015 em 20% a quantidade de apresentações anuais relacionadas às expressões culturais, tendo como meta pelo menos 02 apresentações mensais;

Resultado 2:

- Manter a partir de 2015 uma quantidade média de 100 pessoas assistindo às expressões culturais em 100 pessoas;

Resultado 3:

- Realizar no mínimo 06 apresentações anuais relativas às expressões culturais remuneradas;
- Registrar no mínimo 02 mestres de expressões culturais no Patrimônio Vivo até 2015;

Resultado 4:

- Aumentar em 12% a quantidade média mensal de refeições servidas nos restaurantes a partir de 2015;

Resultado 5:

- Aumentar em 15% o faturamento com a venda do artesanato nas feiras da região em 2015;

Resultado 6:

- Participação do artesanato local em no mínimo 06 feiras e eventos anuais de outras regiões do Brasil, a partir de 2015;
- Aumentar em 15% o faturamento com a venda do artesanato nas feiras da região em 2015;

Resultado 7:

- Manter uma quantidade média mínima de 200 pessoas assistindo às festas religiosas, a partir de 2015;

Resultado 8:

- Aumentar em 10% a quantidade média mensal de pessoas visitando os museus, a partir de 2015;

- Aumentar em 10% a quantidade média mensal de pessoas visitando as bibliotecas, a partir de 2015;

Resultado 9:

- Obter a criação de um mínimo 02 de pacotes turísticos tendo o APL por destino, a partir de 2015;
- Aumentar em 20% a quantidade de turistas trazidos por agências, a partir de 2015;

Resultado 10:

- Documentar e registrar as melhorias na sinalização, nas vias de acesso e nas alternativas de ofertas de transporte de acesso ao APL;

Resultado 11

- Ampliar em 10% o número de equipamentos culturais recuperados e tombados, a partir de 2016;

Resultado 12

- Ampliar em 20% o número de profissionais do meio capacitados, a partir de 2015;

Resultado 13

- Realizar no mínimo 01 reunião mensal, formalizando os assuntos tratados e participantes em atas das reuniões de governança, a partir de 2015;
- Obter o documento de Regimento Interno;

Resultado 14

- Documento de Regimento Interno, registrando as responsabilidades e papéis de cada membro da governança, a ser criado até março/2015;

Resultado 15

- Realizar no mínimo 01 reunião mensal entre os atores do arranjo formalizando os assuntos tratados e participantes em atas de reuniões mensais;
- Registrar em ata as ações complementares planejadas;

Resultado 16

- Ampliar para 40% a taxa de ocupação média anual em hotéis e pousadas da região, a partir de 2015;

- Ampliar para 4 a média dos dias de permanência do turista em hotéis e pousadas da região, a partir de 2015;

Resultado 17

- Ampliar em 8% o número de profissionais registrados em atividades relacionadas ao Turismo, a partir de 2015;

Resultado 18

- Realizar pesquisa censitária em 100% dos atores locais em 2014;

Resultado 19

- No mínimo 02 dos Municípios do arranjo com Secretarias Municipais e Cultura e de Turismo criadas e independentes em 2015, assim como os Conselhos Municipais de Turismo e Cultura e respectivos Fundos Municipais;

Resultado 20

- 30% de aumento das escolas participantes do Programa Mais Cultura em 2016;

## 6. AÇÕES PREVISTAS

O quadro abaixo sintetiza as ações previstas para o APL Turismo Lagoas e Mares do Sul Intensivo de Cultura, divididas por eixos e esferas de atuação. Os eixos de atuação são definidos por:

- **Infraestrutura e investimentos:** ações direcionadas majoritariamente ao poder público e instituições apoiadoras para desenvolvimento da infraestrutura das regiões onde o APL está inserido. Visa adequar ou revitalizar o espaço econômico-cultural do arranjo, ou ainda promover maior competitividade regional. Incluem-se neste eixo obras e construções civis, arquitetura e urbanismo e serviços públicos que garantam um ambiente propício para os negócios regionais (segurança, iluminação, transporte, saneamento, limpeza, etc.).
- **Financiamento:** ações voltadas ao financiamento de recursos para as empresas e outras estruturas pertencentes ao APL. Vão ao encontro de iniciativas para renovação ou modernização do parque produtivo, ampliação do espaço físico das empresas e da capacidade produtiva, capital de giro, entre outros.
- **Governança e Cooperação:** ações voltadas para o estabelecimento ou fortalecimento da governança local, bem como iniciativas que promovam a cooperação entre os diversos atores e instituições apoiadoras que compõem o arranjo.
- **Competitividade e Inovação:** ações direcionadas majoritariamente ao poder público e instituições apoiadoras para promoção da competitividade local por meio de inserção de tecnologia e/ou técnicas que promovam a inovação no arranjo. Visam trazer a produção econômico-criativa local para um patamar superior, em que os diferenciais dos produtos e serviços do APL são facilmente percebidos pelos consumidores, agregando valor.
- **Formação e Capacitação:** ações voltadas à formação e capacitação de empresários e da mão de obra dos arranjos em temas técnicos, gerenciais e voltados ao empreendedorismo.
- **Divulgação e Comunicação:** ações com o objetivo de promoção comercial do arranjo em âmbito local, regional e nacional. Incluem-se nesta categoria iniciativas como organização de feiras e rodadas de negócios, missões comerciais, organização de stands e lojas locais, desenvolvimento de websites, elaboração de materiais de divulgação, publicidade e mídia.
- **Acesso a Mercados:** ações voltadas ao Comércio Exterior e alavancagem do Comércio Externo.

		Esferas de atuação		
		LOCAL	ESTADUAL	FEDERAL
Eixos de atuação	Infraestrutura e Investimentos	04; 05; 06	02; 03	01; 07; 08
	Financiamento			
	Governança e Cooperação	09	10; 11; 12; 13	
	Competitividade e Inovação	15	14; 16; 17; 18; 19; 20; 21	
	Formação e Capacitação	25	22; 23; 24; 26; 27; 28; 29; 30; 31; 32; 33	
	Divulgação e Comunicação		34; 35; 38; 39; 40	36; 37
	Acesso a Mercados	42	41; 43; 44	

### 6.1 Infraestrutura e Investimentos

#### AÇÃO 01 - REQUALIFICAÇÃO / RESTAURAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE MARECHAL DEODORO.

**DESCRIÇÃO:** Obras de Requalificação ou de restauração de sítios e patrimônio históricos:

- Requalificação do Adro do Convento
- Requalificação do Largo da Matriz
- Requalificação do Largo do Carmo
- Requalificação do Largo Nosso Senhor do Bonfim
- Restauração da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
- Restauração da Igreja Nossa Senhora do Amparo e Readaptação de uso para a biblioteca municipal
- Restauração do Conjunto de Igrejas do Carmo

Dentre estas obras, a requalificação do Adro do Convento já está em execução e as demais ainda deverão ser licitadas.

**COORDENADOR:** SEPLANDE – SECULT

**RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:** IPHAN

<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> IPHAN
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /14
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Elevação do fluxo turístico na região.

<b>AÇÃO 02 - DESENVOLVER NO MUNICÍPIO DA BARRA DE SÃO MIGUEL O PROJETO PALATÉIA - COMUNIDADE TRADICIONAL DESENHANDO SEU AMBIENTE SAUDÁVEL.</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Sensibilizar a comunidade do Mangue da Palatéia para o desenvolvimento de um anteprojeto urbanístico de maneira que garanta a preservação do ecossistema de mata Atlântica e manguezais da lagoa do Roteiro e fortaleça as atividades das quais a comunidade sobrevive, valorizando as características e o modo simples de viver da população local.
<b>COORDENADOR:</b> SEPLANDE – SEBRAE
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> FAPEAL/UFAL
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> R\$ 40.000 FAPEAL/UFAL 100%
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /14
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Elevação do fluxo turístico na região.

<b>AÇÃO 03 - IMPLANTAR SINALIZAÇÃO TURÍSTICA E RODOVIÁRIA</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Articular sensibilizar e apoiar a implantação sinalização turística e rodoviária integralmente na região. A sinalização turística e rodoviária na região é ineficiente e a pouca que há não abrange Coqueiro Seco e Santa Luzia
<b>COORDENADOR:</b> SEINFRA, DER,
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> Prefeituras, SEINFRA, DER, DETRAN

<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> Prefeituras SEINFRA, DER
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Melhoria da logística de acesso.

#### **AÇÃO 04 - ESTRUTURAÇÃO DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE TURISMO E CULTURA**

<b>DESCRIÇÃO:</b> Sensibilizar e apoiar os Municípios para a criação das secretarias municipais de turismo e cultura, onde não houver. Esta ação é requisito para adesão dos Municípios ao Sistema Nacional da Cultura (SNC) e, conseqüentemente, para que tenham seus projetos recebendo recursos públicos federais. Projetos que se enquadram nesta meta são aqueles (dentre outras modalidades) que envolvem festivais, mostras, exposições, espetáculos ligados a festas populares, feiras, jornadas e mostras literárias, artesanato, entre outras áreas. (meta 24 do Plano Nacional da Cultura). Além disso, esta ação aumenta o peso dos aspectos culturais no desenvolvimento do turismo, auxiliando na meta 10 do PNC (Plano Nacional de Cultura). Em Marechal Deodoro falta Setur, em Coqueiro Seco e Stª Luzia – Faltam Setur e Secult
<b>COORDENADOR:</b> PREFEITURAS
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> PREFEITURAS
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> MINC SEPLANDE/SEBRAE/SETUR / SECULT
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /14
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Estruturar as Secretarias Municipais de Turismo e de Cultura assim como os Conselhos Municipais de Turismo e Cultura e respectivos Fundos Municipais.

#### **AÇÃO 05 - CONSELHOS MUNICIPAIS DE TURISMO E CULTURA**

<b>DESCRIÇÃO:</b> Sensibilizar e ou resgatar os conselhos municipais de turismo e cultura e apoiar a sua criação nos Municípios onde não houver. Esta ação
--

<p>é requisito para adesão dos Municípios ao Sistema Nacional da Cultura (SNC) e, conseqüentemente, para que tenham seus projetos recebendo recursos públicos federais. Projetos que se enquadram nesta meta são aqueles (dentre outras modalidades) que envolvem festivais, mostras, exposições, espetáculos ligados a festas populares, feiras, jornadas e mostras literárias, artesanato, entre outras áreas. (meta 24 do Plano Nacional da Cultura). Além disso, esta ação aumenta o peso dos aspectos culturais no desenvolvimento do turismo, auxiliando na meta 10 do PNC (Plano Nacional de Cultura). Marechal Deodoro(resgatar), os demais apoiar para criar: Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte, Barra de São Miguel e Pilar.</p>
<p><b>COORDENADOR:</b> SETUR, SECULT, PREFEITURAS.</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> PREFEITURAS.</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> PREFEITURAS</p>
<p><b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /14</p>
<p><b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15</p>
<p><b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Estruturar as Secretarias Municipais de Turismo e de Cultura assim como os Conselhos Municipais de Turismo e Cultura e respectivos Fundos Municipais.</p>

AÇÃO 06 - FUNDOS MUNICIPAIS DE TURISMO E CULTURA
<p><b>DESCRIÇÃO:</b> Apoiar os Municípios na criação dos fundos municipais de turismo e cultura, onde não houver. Esta ação é requisito para adesão dos Municípios ao Sistema Nacional da Cultura (SNC) e, conseqüentemente, para que tenham seus projetos recebendo recursos públicos federais. Projetos que se enquadram nesta meta são aqueles (dentre outras modalidades) que envolvem festivais, mostras, exposições, espetáculos ligados a festas populares, feiras, jornadas e mostras literárias, artesanato, entre outras áreas. (meta 24 do Plano Nacional da Cultura). Além disso, esta ação aumenta o peso dos aspectos culturais no desenvolvimento do turismo, auxiliando na meta 10 do PNC (Plano Nacional de Cultura). Marechal Deodoro, Coqueiro Seco, Stª Luzia do Norte e Barra de São Miguel.</p>
<p><b>COORDENADOR:</b> PREFEITURAS</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> PREFEITURAS</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> PREFEITURAS</p>
<p><b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /14</p>

<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Estruturar as Secretarias Municipais de Turismo e de Cultura assim como os Conselhos Municipais de Turismo e Cultura e respectivos Fundos Municipais.

<b>AÇÃO 07 - MODERNIZAÇÃO DOS MUSEUS</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Articular e apoiar a modernização dos museus existentes (meta 34 do PNC - Plano Nacional de Cultura), aprimorando suas instalações, equipamentos, acervos e materiais através do Programa de Modernização de Museus, do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), com o apoio do estado e Municípios. Adequações de novas tecnologias e adaptações ao uso da população.
<b>COORDENADOR:</b> MINC/SECULT
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> MINC/SECULT/SEPLANDE/SEBRAE
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> MINC
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Maior visitação dos Museus e Bibliotecas.

<b>AÇÃO 08 - CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE APOIO AO TURISMO EM CADA MUNICÍPIO DA REGIÃO</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Idealmente deveria ser criado um único centro de apoio ao turismo para toda a região do APL, porém, dada a dificuldade de se definir um único órgão responsável por gerenciar e fornecer mão de obra para o centro, incentivar e apoiar a criação de um centro de apoio em cada Município.
<b>COORDENADOR:</b> MINC/SECULT
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> MINC/SECULT/SEPLANDE/SEBRAE
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> MINC
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16

**RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:**

Elevação do fluxo turístico na região.

**6.2 Financiamento**

Não foram priorizadas ações de financiamento para este Plano de Desenvolvimento.

**6.3 Governança e Cooperação**

**AÇÃO 9 - REALIZAR PESQUISA CENSITÁRIA**

**DESCRIÇÃO:** Realizar diagnóstico dos prestadores de serviços na região, através de questionário para levantamento de dados e informações.

**COORDENADOR:** SEPLANDE – SEBRAE- SETUR- Sandra Gomes

**RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:** SEPLANDE

**RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:** SEPLANDE e SEBRAE

**DATA DE INÍCIO:** Janeiro /14

**DATA DE TÉRMINO:** Setembro /14

**RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:**  
Mais dados e informações a respeito dos atores locais.

**AÇÃO 10 - COLABORAÇÃO MÚTUA**

**DESCRIÇÃO:** Planejar ações de colaboração mútua entre os atores protagonistas (músicos, artesãos, restaurantes e pousadas), e que não necessitam investimentos públicos. Possibilidades: permutas de atividades e estabelecimento de agendas conjuntas com sugestões de atividades ao turista. Por exemplo, formatar e propor ao turista para cada dia, manhã – praia, almoço – restaurante X com apresentação de expressão cultural Y, tarde – visita ao patrimônio histórico Z, jantar em restaurante W, sempre intercalando os diversos atrativos culturais de forma colaborativa. Motivação: os atores locais têm baixo envolvimento e comprometimento com os objetivos do arranjo. De fato, poucos deles tinham conhecimento da existência do APL antes das reuniões acontecerem e mesmos estes demonstraram descrédito em consequência de pouco se ter realizado. O universo de atores é muito grande e a participação das lideranças locais

(secretarias de cultura, associações) é muito importante para o envolvimento e comprometimento dos atores que representam.
<b>COORDENADOR:</b> Assertsul (Associação dos Empreendedores de Turismo do Litoral Sul) AEMBAR .- Regina Godoi.
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> Agencia de Receptivo Destino Alagoas
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA</b>
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Maior integração e colaboração entre os atores dos setores turísticos e culturais.

<b>AÇÃO 11 - CRIAR A REDE COLABORATIVA DOS PONTOS DE CULTURA DOS MUNICÍPIOS DO APL, PARA DIFUSÃO, APOIO E DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES CULTURAIS QUE PROMOVAM O TURISMO CULTURAL NA REGIÃO.</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> O objetivo dessa ação é aproveitar o potencial das instituições credenciadas como Pontos de Cultura, conveniadas com o MinC e SECULT-AL, sediadas nos 05 Municípios do APL, envolvendo-as não somente como empreendedores e beneficiárias do APL, mas especialmente como parceiras potenciais para o apoio, promoção e desenvolvimento das ações de fortalecimento do turismo cultural na região, por meio da utilização de suas estruturas físicas e tecnológicas para a realização das capacitação e encontros previstos no Plano de Trabalho, acesso aos bens culturais e formação de público. Com a implantação desta ação, também ampliamos a oferta de ações culturais na região, atraímos parceria de outros Pontos de Cultura e Pontões de Cultura, fortalecemos e damos visibilidade à Lei Cultura Viva (recentemente aprovada e sancionada) e ampliamos as possibilidades de implantar outras ações e desdobramentos, como por exemplo: execução de projeto de diálogos entre gerações e resgate da história dos Municípios, através da realização de debates, apresentações artísticas, contação de histórias, rodas de conversa, exposições e etc. Todos os Pontos de Cultura conveniados possuem Planos de Trabalho a serem desenvolvidos, com recurso garantido; estão alinhados com políticas públicas de promoção da cultura; e são articulados em instância estadual e federal, por meio da Rede Alagoana de Pontos de Cultura, do Fórum Nacional de Pontos de Cultura, da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura e da Rede Nacional Cultura Viva.
<b>COORDENADOR:</b> SECULT e MINC/RRNE

<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> MINC/RRNE, SECULT e REDE-AL
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> MINC, SECULT e Pontos de Cultura
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /14
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Aumento da quantidade de apresentações relativas às expressões culturais. Aumento da comercialização do artesanato. Reconhecimento do valor cultural do patrimônio histórico. Maior envolvimento dos atores locais nos objetivos do APL. Maior integração e colaboração entre os atores dos setores turísticos e culturais. Elevação do fluxo turístico na região.

<b>AÇÃO 12 - NOVO PRODUTO TURÍSTICO E CULTURAL</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Identificar outros novos produtos turísticos e culturais integrando os setores e Municípios participantes do arranjo, a exemplo da ação anterior, no sentido de ampliar a oferta dos atrativos e produtos existentes, artesanato, gastronomia e cultura. A ação ainda está no começo de seu planejamento, o APL deverá promover oportunidades para discutir como, quem e onde será realizada. Esta ação deverá ser pauta das reuniões de governança.
<b>COORDENADOR:</b> SETUR, SECULT E SEBRAE
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> Assertsul e Aembar
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA</b>
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Maior integração e colaboração entre os atores dos setores turísticos e culturais.

<b>AÇÃO 13 – FORMALIZAÇÃO DO APL TURISMO LAGOAS E MARES DO SUL INTENSIVO EM CULTURA</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> O objetivo é que o APL Turismo Lagoa e Mares do Sul Intensivo de Cultura seja formalizado (5 Municípios) e desmembrado do atual APL, para que seu caráter cultural diferenciado seja constantemente

valorizado e traga os resultados turísticos desejados.
<b>COORDENADOR:</b> SEPLANDE
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SEPLANDE
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> sem custos
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Março /15
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Formalização do APL Turismo Lagoa e Mares do Sul Intensivo de Cultura. Maior integração e colaboração entre os atores dos setores turísticos e culturais. Maior envolvimento dos atores locais nos objetivos do APL. Elevação do fluxo turístico à região.

#### 6.4 Competitividade e Inovação

<b>AÇÃO 14 - PROMOVER AÇÕES DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Formatar roteiros e apoiar empresas que atuam no segmento. Essa ação já teve início e visa ampliar o portfólio de destinos para a região. Hoje no APL, por meio da Agência de turismo Estação Aventura, já acontece uma venda de turismos de aventura em dois dias da semana, nesse pacote é permitido fazer: Tirolesa, Rapel e Pêndulo.
<b>COORDENADOR:</b> SEPLANDE – SEBRAE- SETUR
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SEBRAE- SETUR
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SEBRAE- SETUR
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Maior oferta de atividades e pacotes turísticos da região pelas agências turísticas. Elevação do fluxo turístico na região.

**AÇÃO 15 - ELABORAR PROJETO SOBRE A SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO DAS LAGOAS MUNDAÚ, MANGUABA, DO NIQUIM E DO ROTEIRO.**

**DESCRIÇÃO:** Desenvolver projeto que contenha informações sobre a capacidade de carga das embarcações, educação ambiental para as comunidades ribeirinhas e a sustentabilidade do ecossistema das lagoas Mundaú, Manguaba e do Roteiro.

**COORDENADOR:** IMA, IBAMA.

**RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:** IMA, IBAMA, UFAL.

**RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:** IMA, IBAMA R\$

**DATA DE INÍCIO:** Janeiro /15

**DATA DE TÉRMINO:** Dezembro /16

**RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:**

Elevação da quantidade de mão de obra envolvida em atividades relacionadas ao turismo cultural.

**AÇÃO 16 - ACOMPANHAR A EXECUÇÃO DO PROGRAMA MAIS CULTURA NAS ESCOLAS ONDE JÁ EXISTE E ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DOS DEMAIS MUNICÍPIOS DO ARRANJO NO PROGRAMA.**

**DESCRIÇÃO:** Acompanhar a execução **Programa Mais Cultura nas Escolas** nos Municípios do Arranjo, verificando o andamento das ações, e estimulando suas implantações, por meio de reuniões com os responsáveis de cada Municípios e os agentes culturais. Estimular os Municípios que ainda não participaram dos editais, através da divulgação e capacitação dos gestores públicos e agentes culturais, para submeter os projetos ao Programa Mais Cultura. Estão contemplados projetos em escolas Marechal Deodoro, Pilar, Barra de São Miguel. Através do Programa Mais Cultura pretende-se fomentar a inclusão das disciplinas de Arte nas escolas públicas do Ensino Básico da região (meta 12 do PNC - Plano Nacional de Cultura) e em acordo com a lei 2732/2008 de que obriga o ensino de música nas escolas.

**COORDENADOR:** SEPLANDE, SETUR, SECULT, SEE.

<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SEE E PREFEITURAS
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SECULT E SEE
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Maior envolvimento dos atores locais nos objetivos do APL. Elevação da quantidade de mão de obra envolvida em atividades relacionadas ao turismo cultural. Maior adesão das escolas no Programa Mais Cultura.

<b>AÇÃO 17 - AMPLIAR A ATUAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS NOS CINCO MUNICÍPIOS DO APL</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Atuar para que os cinco Municípios participem efetivamente da articulação e das atividades (capacitações, encontros e consultoria técnica) promovidas pelo Sistema, no âmbito estadual e nacional, beneficiando os equipamentos museais locais, atraindo mais turistas e visitantes à região.
<b>COORDENADOR:</b> SECULT/SAM
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SECULT/SAM E MINC (IBRAM)
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SECULT/SAM E PREFEITURAS
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Outubro /14
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Maior visitação dos Museus e Bibliotecas. Elevação do fluxo turístico na região. Elevação da quantidade de mão de obra envolvida em atividades relacionadas ao turismo cultural.

<b>AÇÃO 18 - AMPLIAR A ATUAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS NOS CINCO MUNICÍPIOS DO APL</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Atuar para que os cinco Municípios participem efetivamente da articulação e das atividades (capacitações, encontros, ampliação do acervo e consultoria técnica) promovidas pelo Sistema, estadual e nacional, beneficiando as bibliotecas públicas locais e promovendo uma melhor relação da população com esses equipamentos.

<b>COORDENADOR:</b> SECULT/SBPE
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SECULT/SBPE E MINC
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SECULT/SBPE E PREFEITURAS
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Outubro /14
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Maior visitação dos Museus e Bibliotecas. Elevação do fluxo turístico na região. Elevação da quantidade de mão de obra envolvida em atividades relacionadas ao turismo cultural.

<b>AÇÃO 19 - FORTALECER O PROBANDAS/ AL- PLANO DE DESENVOLVIMENTO DAS BANDAS DE MÚSICAS E FANFARRAS DO ESTADO DE ALAGOAS NOS CINCO MUNICÍPIOS DO APL</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> O objetivo dessa ação é fortalecer o PROBANDAS-AL,- movimento de bandas de músicas, iniciado em Marechal Deodoro durante um dos seminários do projeto “Capacitação de Artistas, Técnicos e Produtores de Arte e Cultura”, convenio Secult / Funarte) – dando visibilidade e promoção das ações previstas neste plano (capacitação, mapeamento, encontros, banco de partituras, implantação de laboratório de manutenção de instrumentos, edição de catálogo, gravações musicais, apoio a circulação de bandas, seminários, dentre outras) e conseguir novos parceiros para executar estas ações que beneficiam as bandas nos Municípios do Arranjo. (meta 35 do PNC). Além disso, esta ação reforça a importância dos aspectos culturais no desenvolvimento do turismo, auxiliando na meta 10 do PNC (Plano Nacional de Cultura). Melhorar a visibilidade das Ações previstas no Plano e conseguir novos parceiros para executar as ações que foram previstas e não executadas.
<b>COORDENADOR:</b> SECULT/SEBRAE/ FEBAMFAL
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SECULT/SEBRAE/FUNART/FEBAMFAL
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SECULT/SEBRAE/FUNART/FEBAMFAL
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /14
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b>

Aumento da quantidade de apresentações relativas às expressões culturais.  
 Maior frequência às expressões culturais.  
 Expressões culturais reconhecidas também como atividade econômica.  
 Elevação do fluxo turístico à região.

**AÇÃO 20 - ENCONTROS DOS MESTRES SELECIONADOS PELA LEI ESTADUAL DO REGISTRO DO PATRIMÔNIO VIVO**

**DESCRIÇÃO:** Incentivar, mobilizar, articular encontros dos Mestres selecionados pelo edital relacionado à lei estadual do registro do patrimônio vivo para darem visibilidade às suas ações de repasse de conhecimento. A lei concede o benefício de 01 salário mínimo a estes Mestres e por orientação desta lei, eles devem repassar seus conhecimentos.

*Lei Estadual n.6513/04, alterada pela LEI Nº 7.172, DE 30 DE JUNHO DE 2010 - pessoa que detenha os conhecimentos e técnicas necessárias para a preservação dos aspectos da cultura tradicional ou popular de uma comunidade, estabelecida em Alagoas há mais de 20 anos, repassando às novas gerações os saberes relacionados a danças e folguedos, literatura oral e/ou escrita, gastronomia, música, teatro, artesanato, dentre outras práticas da cultura popular que vivenciam.*

**COORDENADOR:** IPHAN

**RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:** SECULT

**RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:** SECULT/IPHAN

**DATA DE INÍCIO:** Abril /14

**DATA DE TÉRMINO:** Dezembro /16

**RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:**

Maior envolvimento dos atores locais nos objetivos do APL.  
 Maior integração e colaboração entre os atores dos setores turísticos e culturais.

**AÇÃO 21 - MAPEAMENTO CULTURAL - IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DOS 5 MUNICÍPIOS DO APL**

**DESCRIÇÃO:** Mapeamento Cultural - Identificação Do Patrimônio Imaterial dos 5 Municípios do APL

**COORDENADOR:** SECULT e IPHAN

<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> UFAL e FUNDEPES
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> IPHAN e SECULT(contrapartida). Total de R\$ 1,8 milhão para todo o estado do Alagoas.
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Elevação do fluxo turístico na região.

### 6.5 Formação e Capacitação

<b>AÇÃO 22 - IMPLANTAR PROGRAMA DE ALIMENTO SEGURO (PAS)</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Implantação do Programa de Alimento Seguro (PAS) nos restaurantes dos Municípios de Marechal Deodoro e Barra de São Miguel.
<b>COORDENADOR:</b> SEBRAE (Sandra Vilela) – SENAC(Telma Ribeiro)
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SENAC/SEBRAE
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> R\$ 28.000 SENAC/SEBRAE 35% (R\$ 10.000)
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /14
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Maior sustentabilidade financeira dos restaurantes da região. Elevação do fluxo turístico na região.

<b>AÇÃO 23 - SEMINÁRIO DE ACESSO AO CRÉDITO</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Realizar seminários para divulgar e capacitar os atores e empreendedores nos mecanismos de financiamento público (Desenvolve, Banco do Brasil, Caixa, Banco do Nordeste, BNDES) e/ou privado, objetivando a produção, divulgação e comercialização do artesanato.

<b>COORDENADOR:</b> SEPLANDE/ DESENVOLVE/ SEBRAE
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> DESENVOLVE
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> DESENVOLVE
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Março /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Aumento da comercialização do artesanato Maior visibilidade nacional do artesanato da região

<b>AÇÃO 24 - REALIZAR CAPACITAÇÃO GERENCIAL</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Curso Aprender a Empreender em Hotéis e Pousadas para o Município. Curso em gestão empresarial. Curso de Qualidade no Atendimento, todos os cursos acontecerão nos cinco Municípios, sendo que em Marechal Deodoro a ação já teve início.
<b>COORDENADOR:</b> SEPLANDE – SEBRAE
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SEE- SEBRAE
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SEBRAE 5.500 (53%) e SEE 5.000 (47%)
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Capacitação de mão de obra relacionada às atividades turísticas em geral. Elevação do fluxo turístico na região.

<b>AÇÃO 25 - DESENVOLVER O PROJETO CAMINHOS DO FUTURO</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Curso de capacitação em turismo para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares com professores da rede pública dos Municípios da Região das Lagoas considerando a necessidade de se trabalhar com temas transversais emergentes, o projeto considera o uso de conteúdos de Geografia, Cultura e Turismo em atividades integradoras, preferencialmente interdisciplinares

<b>COORDENADOR:</b> RENATO LUCAS DE LIMA LOBO - COORDENADOR DO PROGRAMA DE MUNICIPALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO – SETUR/AL
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> MINISTÉRIO DO TURISMO - SETUR- PREFEITURAS
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SETUR/AL R\$ 50.000
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Elevação da quantidade de mão de obra envolvida em atividades relacionadas ao turismo cultural.

<b>AÇÃO 26 - LEVAR O CURSO TÉCNICO EM ARTESANATO PARA A REGIÃO</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Levar o curso já existente em Maceió (IFAL/MCZ) para região – IFAL/MD
<b>COORDENADOR:</b> IFAL/MD
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> IFAL Marechal Deodoro
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> IFAL Marechal Deodoro
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Aumento da comercialização do artesanato.

<b>AÇÃO 27 – FORMAÇÃO DE GUIAS DE TURISMO E INFORMANTES TURÍSTICOS</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Promover a capacitação e o credenciamento de informantes turísticas e guias de turismo para atuar na região. Credenciar e promover capacitação e aperfeiçoamento para guias de turismo e monitores dos atrativos de patrimônio histórico existentes (igrejas, museus, ruas, casas,

vias, etc.).
<b>COORDENADOR:</b> SENAC - Telma Ribeiro – Diretora da Instituição.
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SENAC/AL e IFAL
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SENAC/AL e IFAL
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15
<p><b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b>                  Maior frequência às expressões culturais.                  Maior sustentabilidade financeira dos restaurantes da região.                  Aumento da comercialização do artesanato.                  Maior frequência de turistas às festas religiosas.                  Maior visitação dos Museus e Bibliotecas.                  Capacitação de mão de obra relacionada às atividades turísticas em geral.                  Maior integração e colaboração entre os atores dos setores turísticos e culturais.                  Elevação do fluxo turístico à região.                  Elevação da quantidade de mão de obra envolvida em atividades relacionadas ao turismo cultural.</p>

<b>AÇÃO 28 - OFICINAS DE CONFECÇÃO</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Realizar oficinas de confecção de indumentárias para os grupos artísticos e culturais.
<b>COORDENADOR:</b> SECULT, SENAI, PREFEITURAS
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SENAI
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> MinC - IPHAN
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15
<p><b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b>                  Aumento da quantidade de apresentações relativas às expressões culturais.                  Maior frequência às expressões culturais.                  Expressões culturais reconhecidas também como atividade econômica.                  Maior frequência de turistas às festas religiosas.                  Elevação do fluxo turístico à região.                  Elevação da quantidade de mão de obra envolvida em atividades relacionadas ao turismo cultural.</p>

<b>AÇÃO 29 - CAPACITAÇÃO ASSOCIAÇÕES, BIBLIOTECAS E MUSEUS.</b>
---

<p><b>DESCRIÇÃO:</b> Promover nos Museus oficinas de incremento de público e educação patrimonial direcionada aos gestores e operadores. Nas Bibliotecas existentes, promover aos gestores e funcionários cursos de libras, contação de histórias e como falar em público.</p> <p>Promover cursos de capacitação em gestão, formação de preços, elaboração de projetos, captação de recursos e prestação de contas para associações, bibliotecas e museus. (Meta 35 do PNC - Plano Nacional de Cultura)</p> <p>Além disso, esta ação aumenta o peso dos aspectos culturais no desenvolvimento do turismo, auxiliando na meta 10 do PNC (Plano Nacional de Cultura)..</p>
<p><b>COORDENADOR:</b> SEPLANDE</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b></p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SECULT/MINC/FUNARTE</p>
<p><b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15</p>
<p><b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15</p>
<p><b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Maior visitação dos Museus e Bibliotecas. Elevação do fluxo turístico na região.</p>

<p><b>AÇÃO 30 - CAPACITAR OS ATORES PROTAGONISTAS DO APL PARA PARTICIPAREM DOS EDITAIS DE CULTURA</b></p>
<p><b>DESCRIÇÃO:</b> Preparar os atores locais, através de cursos e oficinas, para que eles possam participar de editais.</p>
<p><b>COORDENADOR:</b> SECULT</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> MINC-RRNe/SECULT/SEPLANDE/SEBRAE</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> MINC/SEPLANDE</p>
<p><b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /14</p>
<p><b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16</p>
<p><b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Expressões culturais reconhecidas também como atividade econômica.</p>

<b>AÇÃO 31 - OFICINAS DE CAPACITAÇÃO NOS BORDADOS PARA OS ARTESÃOS/BORDADEIRAS</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Através do PAB - Programa do Artesanato Brasileiro – promover capacitação e vivências para os grupos de artesãos (singeleza, filé e ouros bordados).
<b>COORDENADOR:</b>
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SECULT/SEBRAE/PREFEITURAS
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> PAB / SECULT/SEBRAE/PREFEITURAS
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /14
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Aumento da comercialização do artesanato. Maior visibilidade nacional do artesanato da região.

<b>AÇÃO 32 - PROGRAMA PÚBLICO PARA FORMAÇÃO NA ÁREA DO ARTESANATO E DANÇAS FOLCLÓRICAS</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Elaborar um plano para formação na área do artesanato, integrando os mestres artesãos / mestres da cultura popular e seus conhecimentos, em parceria com instituições de ensino, visando à capacitação técnica, ao estímulo à pesquisa, ao resgate de técnicas tradicionais e proporcionando ao artesão a possibilidade de ensinar em estabelecimentos formais de educação.  A escola precisa incluir as pessoas reconhecidas pela sua própria comunidade como portadoras de saberes e fazeres das tradições. Essas pessoas, que são mestres, mestras e praticantes, são a memória viva e afetiva de suas comunidades e das tradições transmitidas de geração em geração. Dar oportunidade para essas pessoas ensinarem na escola formal é uma maneira de valorizar a identidade, ancestralidade e criatividade do povo brasileiro nos processos educativos. Isso também permite aos alunos vivenciarem o aprendizado de tradição oral
<b>COORDENADOR:</b> SECULT E SEPLANDE-PAB

<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> MINC/ SECULT
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b>
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /14
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Expressões culturais reconhecidas também como atividade econômica.

<b>AÇÃO 33 - CAPACITAÇÃO DE AGENTES CULTURAIS</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Capacitação de agentes culturais vinculados às comunidades tradicionais detentoras do patrimônio cultural imaterial, voltada para a captação de recursos, organização de associações e cooperativas através do Cultura Viva.
<b>COORDENADOR:</b> SEPLANDE E SECULT
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> MINC
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> MInC
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Março /14
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Elevação do fluxo turístico à região.

## 6.6 Divulgação e Comunicação

<b>AÇÃO 34 - Apoiar os Grupos Folclóricos dos Municípios do APL em Feiras:</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Incentivar os grupos folclóricos nas apresentações em feiras e eventos, locais, nacionais e internacionais (Ex.: Salão Internacional de Brasília, Feira Renda-Se de Brasília, Feira MCO de Minas, Feira do PAB - Programa do Artesanato Brasileiro – de São Paulo). O objetivo dessa ação, é dar maior visibilidade à cultura local, iniciando-se pelos alagoanos,

<p>incentivando o hábito de valorizar as referências locais, na música, cultura, dança e gastronomia. O apoio que essa ação propõe é possibilitar aos grupos a realização de momentos, nas comunidades, de divulgação dos trabalhos, esse apoio poderá ser feito com facilitação do acesso aos eventos, ajuda de custos de despesas de locomoção e estadia.</p>
<p><b>COORDENADOR:</b> SEPLANDE</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SECULT</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SECULT</p>
<p><b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /13</p>
<p><b>DATA DE TÉRMINO:</b> Contínuo</p>
<p><b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b>                  Aumento da quantidade de apresentações relativas às expressões culturais.                  Maior frequência às expressões culturais.                  Elevação do fluxo turístico na região.</p>

<p><b>AÇÃO 35 - CARTILHAS PARA ESTUDANTES</b></p>
<p><b>DESCRIÇÃO:</b> Elaborar Cartilhas para estudantes visando a valorização artístico cultural da região, a partir do mapeamento dos valores artísticos e do georeferenciamento. Serão 50.000 cartilhas. Com isso espera-se a conscientização dos estudantes da importância da conservação do patrimônio histórico e a manutenção do patrimônio artístico da região;</p>
<p><b>COORDENADOR:</b> SETUR, SECULT, SECOM</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> Prefeituras / Secretarias de Educação / ONGs</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> R\$ 100.000 SECOM</p>
<p><b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15</p>
<p><b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16</p>
<p><b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b>                  Maior envolvimento dos atores locais nos objetivos do APL.</p>

<p><b>AÇÃO 36 - ELABORAR PLANO DE MARKETING PARA A REGIÃO</b></p>
<p><b>DESCRIÇÃO:</b> Contratar consultor especializado em elaboração de plano de marketing para implementação de ações de divulgação e promoção do</p>

território.
<b>COORDENADOR:</b> SEPLANDE – SEBRAE- SETUR
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SEPLANDE - SEBRAE- SETUR
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> a definir R\$ 200.000 MinC - MinTur
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /15
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Elevação do fluxo turístico na região.

<b>AÇÃO 37 - FORMATAÇÃO DO GUIA TURÍSTICO CULTURAL</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Formatar um roteiro turístico na região das Lagoas, envolvendo todos os atrativos, com mapa e calendário
<b>COORDENADOR:</b> SETUR, SEPLANDE, SECULT
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> Assertsul
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA</b> MinC e MTur
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Contínuo
<b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Maior frequência às expressões culturais. Maior sustentabilidade financeira dos restaurantes da região. Aumento da comercialização do artesanato. Maior frequência de turistas às festas religiosas. Maior visitação dos Museus e Bibliotecas. Elevação do fluxo turístico na região.

<b>AÇÃO 38 - CALENDÁRIO ANUAL CONSOLIDADO DE EVENTOS DA REGIÃO</b>
<b>DESCRIÇÃO:</b> Criação de um calendário anual consolidado de eventos da região, em formato impresso e virtual, e divulgação antecipada aos parceiros e atores locais.

<b>COORDENADOR:</b> SETUR E PREFEITURAS
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SETUR / SECOM e PREFEITURAS
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SETUR e SECOM
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<p><b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b></p> <p>Aumento da quantidade de apresentações relativas às expressões culturais.                  Maior frequência às expressões culturais.                  Maior sustentabilidade financeira dos restaurantes da região.                  Aumento da comercialização do artesanato.                  Maior visibilidade nacional do artesanato da região.                  Maior frequência de turistas às festas religiosas.                  Maior visitação dos Museus e Bibliotecas.                  Maior envolvimento dos atores locais nos objetivos do APL.                  Maior integração e colaboração entre os atores dos setores turísticos e culturais.                  Elevação do fluxo turístico na região.</p>

<b>AÇÃO 39 - PUBLICAR LIVROS-DOCUMENTÁRIO A RESPEITO DA REGIÃO DO APL E SEUS ATRATIVOS</b>
<p><b>DESCRIÇÃO:</b> Selecionar iniciativas nos segmentos de fotografia, artes literárias, história e jornalismo, com abordagens sobre temáticas referentes ao patrimônio histórico, ambiental, artístico e cultural dos Municípios do APL, para apoio à edição e publicação e/ou veiculação desses produtos.</p>
<b>COORDENADOR:</b> SECULT / SECOM
<b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SECOM
<b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> Secult
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15
<b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /16
<p><b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b></p> <p>Aumento da quantidade de apresentações relativas às expressões culturais.                  Maior frequência às expressões culturais.                  Maior sustentabilidade financeira dos restaurantes da região.                  Aumento da comercialização do artesanato.                  Maior visibilidade nacional do artesanato da região.                  Maior frequência de turistas às festas religiosas.                  Maior visitação dos Museus e Bibliotecas.                  Reconhecimento do valor cultural do patrimônio histórico.</p>

Elevação do fluxo turístico na região.

**AÇÃO 40 - LANÇAR EDITAIS DE PREMIAÇÃO DE AUDIOVISUAIS NA TEMÁTICA DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DO APL**

**DESCRIÇÃO:** Propor o lançamento de editais com critérios específicos e registro em vídeo e áudio relativo ao patrimônio imaterial e material da região. Com isto espera-se divulgar a cultura local através da publicação ou difusão nas TVs destes materiais audiovisuais (documentário, ficção, curtas).

Editais existentes de Audiovisual: Incentivar e capacitar as pessoas interessadas, público escolar e de faculdades a fazer registro em vídeo (documentário) e áudio do Folclore e artesanato da região. Com isto espera-se divulgar a cultura local através da publicação destes materiais audiovisuais, inclusive nas TVs por assinatura, que precisam de material depois da nova lei da TV paga;

**COORDENADOR:** SECULT

**RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:** SECULT

**RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:** SECULT/ MINC

**DATA DE INÍCIO:** Janeiro /15

**DATA DE TÉRMINO:** Dezembro /16

**RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:**

Aumento da quantidade de apresentações relativas às expressões culturais.  
 Maior frequência às expressões culturais.  
 Maior sustentabilidade financeira dos restaurantes da região.  
 Aumento da comercialização do artesanato.  
 Maior visibilidade nacional do artesanato da região.  
 Maior frequência de turistas às festas religiosas.  
 Maior visitação dos Museus e Bibliotecas.  
 Reconhecimento do valor cultural do patrimônio histórico.  
 Elevação do fluxo turístico na região.

**6.7 Acesso a Mercados**

**AÇÃO 41 - PARTICIPAR DE FEIRAS E EVENTOS DE ARTESANATO E CONFECÇÃO.**

<p><b>ESCRITÃO:</b> Participar de feiras e eventos como o Salão Internacional de Brasília, Renda-se- DF, Mco de Minas, Feira do PAB - São Paulo, visando promover e comercializar os produtos artesanais confeccionados nos Municípios em feiras e eventos, fomentando a cadeia produtiva do turismo e divulgando a cultura alagoana.</p>
<p><b>COORDENADOR:</b> SEPLANDE - SEBRAE – SETUR- SEPLANDE DYSLENE TELES – SETOR PROART – SONIA ACIOLY-SEBRAE – UNIDADE DE TURISMO, ARTESANATO E CULTURA – VANESSA FAGÁ SETUR – SETOR DE MARKETING – PAULO KUGELMAS</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SEPLANDE - SEBRAE – SETUR</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> R\$ 100.000 (custo)- SEBRAE – 50% a articular</p>
<p><b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /07</p>
<p><b>DATA DE TÉRMINO:</b> Dezembro /14</p>
<p><b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b> Aumento da comercialização do artesanato. Maior visibilidade nacional do artesanato da região.</p>

<p><b>AÇÃO 42 - REEDITAR O FESTIVAL GASTRONÔMICO "SABOR DAS LAGOAS"</b></p>
<p><b>DESCRIÇÃO:</b> Dar continuidade ao festival gastronômico "Sabor das Lagoas", integrando os Municípios da região. O festival teve três edições anuais entre 2005 e 2007, duas em Marechal Deodoro e outra em Maceió. Esse festival gerou visibilidade a gastronomia local, atraindo turistas de dentro e fora do estado, promovendo a geração de renda da população local, bem como a contratação temporária.</p>
<p><b>COORDENADOR:</b> SEBRAE – SETUR</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SEBRAE- SETUR - Prefeitura de Marechal Deodoro</p>
<p><b>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> R\$ 200.000 - SEBRAE – 10% (R\$ 20.000)</p>
<p><b>DATA DE INÍCIO:</b> Janeiro /15</p>
<p><b>DATA DE TÉRMINO:</b> Contínuo</p>
<p><b>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:</b></p>

Maior sustentabilidade financeira dos restaurantes da região.  
Elevação do fluxo turístico na região.

**AÇÃO 43 - PARTICIPAR DE FEIRAS E CONGRESSOS VOLTADOS À COMERCIALIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICO**

**DESCRIÇÃO:** Participar dos eventos BNTM (Brazil National Tourism Mart), Salão do Turismo, ABAV (Associação Brasileira das Agências de Viagem), BRAZTOA (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo) e feiras de turismo em geral. Um dos objetivos do Programa de apoio aos APLS do Estado de Alagoas- PAPL, é promover o acesso a mercados por meio de participação em feiras e eventos. A participação do público alvo do arranjo nesses eventos, permite a divulgação dos destinos das lagoas e mares, bem como todos os serviços relacionados ao turismo na região.

**COORDENADOR:** SEPLANDE – SEBRAE- SETUR

**RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:** SEBRAE

**RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:** R\$ 250.000,00  
SEBRAE 16% (R\$ 40.000)

**DATA DE INÍCIO:** Janeiro /13

**DATA DE TÉRMINO:** Contínuo

**RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:**  
Elevação do fluxo turístico à região.

**AÇÃO 44 - DIVULGAR O VALE CULTURA JUNTO AS EMPRESAS DOS MUNICIPIOS DOS APLS**

**DESCRIÇÃO:** O objetivo dessa ação é divulgar os benefícios do Vale Cultura, promovendo-o junto aos empresários e consumidores, possibilitando maior acesso aos serviços e produtos artísticos e culturais (espetáculos, shows, exposições fotográficas, aquisição de artesanato, livros, revistas, quadros, esculturas e outros), nos 05 cinco Municípios do APL, beneficiando especialmente os trabalhadores de baixa e média renda.

**COORDENADOR:** MINC/SECULT

**RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:** MINC/SECULT/SEPLANDE/SEBRAE

**RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:** MINC

**DATA DE INÍCIO:** Janeiro /15

**DATA DE TÉRMINO:** Dezembro /16

**RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:**

Expressões culturais reconhecidas também como atividade econômica.  
Aumento da comercialização do artesanato.  
Elevação do fluxo turístico na região.

**7. GESTÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

Em nível local, a gestão do APL se processa através de um Grupo Gestor formado por empresários ou empreendedores do arranjo e articulado pelo Gestor do APL. O Gestor Local tem a função de sensibilizar, articular, mobilizar e promover a interação, intercâmbio do poder público, privado e da sociedade com o intuito de dialogar as necessidades da região na busca de soluções.

O Plano de Desenvolvimento será gerido e acompanhado pelo Grupo Gestor - Governança do APL.

A Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico - SEPLANDE, por meio do Núcleo Estadual de Apoio aos APLs, coordenado pelo PAPL - Programa de Mobilização para o Desenvolvimento dos Arranjos e Territórios Produtivos Locais ficará responsável pela avaliação do Plano de Desenvolvimento. Verificará também se as ações estão sendo realizadas conforme definido neste Plano de Desenvolvimento.

Os principais documentos para esta avaliação são as atas de reunião de governança e o documento onde são preenchidos os status do andamento das ações (ANEXO VI).

Para as ações não cumpridas nos prazos definidos, será justificado o motivo e a proposta de nova data para conclusão deverá ser definida. Caso exista alguma ação com impossibilidade de realização, a governança deve avaliar a manutenção da mesma e se viável criar meios para que a mesma seja concluída.

Caso seja identificada a necessidade de exclusão de alguma ação, a mesma deve ser justificada e aprovada pela governança do APL. A justificativa deve ser baseada no impacto que a exclusão desta ação trará para o desenvolvimento e fortalecimento do APL.

No caso de não cumprimento e exclusão da ação, todos os presentes devem votar e o comitê que representa a governança deve estar representado. Tanto as alterações de prazo, quanto as exclusões devem ser realizadas se as justificativas forem aceitas por 100% da governança e 80% dos presentes. Alternativas para recuperar uma ação não realizada, assim como ações substitutas devem ser discutidas nas reuniões de governança que terão frequência mensal.



## 8. INSTRUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Os instrumentos para acompanhamento e avaliação do plano são descritos abaixo:

- Instrumento 1: Ata de reunião de governança mensal;
- Instrumento 2: Ata de reunião dos atores participantes;
- Instrumento 3: Relação das ações, com data de início, data fim e atualização de status – Anexo VI;
- Instrumento 4: Apresentação nas reuniões mensais de governança dos documentos gerados pelas ações. Conforme relação abaixo:
  - Documento de Regimento Interno;
  - Folha de presença nos treinamentos nas capacitações;
  - Registro do fluxo turístico acompanhamento do aumento do público;
  - Registro do número de eventos realizados com controle de número de participantes;
  - Registro de participação em eventos internacionais, intercâmbio e residência artística;

As ações que envolvem a geração de documentos somente poderão ser consideradas concluídas após a apresentação do documento.

Em caso de divergência de opinião e entendimento cabe à Gestora e ao Sub-Gestor do APL Gestor dirimir as diferenças e orientar na decisão final.

## **9. ANEXOS**

Relação dos Anexos:

ANEXO I – Patrimônio Histórico

ANEXO II - Artesanato

ANEXO III – Expressões Culturais

ANEXO IV – Festas Religiosas

ANEXO V - Resumo dos atrativos turísticos por Município do APL

ANEXO VI - Relação das Ações

## **ANEXO I – Patrimônio Histórico**

**Palácio Provincial** – prédio comprado a Francisco Fernandes Lima, no ano de 1836, para ser adaptado a Palácio da Província. Serviu de Sede do Governo Provincial até dezembro de 1839, quando a Capital da Província foi transferida para Maceió. Em 1860 serviu para hospedar a família imperial e sua comitiva. E, a partir de 1961 passou a ser sede da Prefeitura Municipal de Marechal Deodoro.

**Cadeia Pública e Casa da Câmara** – construção iniciada em janeiro de 1850, aproveitada de um antigo prédio de armazém de sal. O prédio foi estrategicamente construído na parte alta da cidade, de onde se tem a vista de toda a parte lagunar do Município.

**Casa natal do Marechal Deodoro da Fonseca** - Bem Cultural Inscrito nos Livros do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Casa térrea urbana onde nasceu, em 5 de agosto de 1827, o marechal Manuel Deodoro da Fonseca, que proclamou a República. Segue a linha das residências do período colonial, com beiral de telha em biqueira, com acabamento de telha dupla com revestimento de massa. Tem quatro janelas e uma porta central.

**Igreja e Convento de São Francisco** - Bem Cultural Inscrito nos Livros do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O início da construção da igreja e convento foi em 1684. Em 1689 foi terminada a capela-mor, depois disso, as obras foram paralisadas durante 30 anos, e apenas em 1723, a primeira missa celebrada nesta igreja aconteceu na Semana Santa do ano de 1662. Mas sua obra só foi totalizada em 1793. Sua fachada apresenta adereços em formas de plantas, confeccionados em pedra calcária; pardieiras emolduradas nas janelas do coro; a janela central apresenta um óculo que favorece a ventilação. A Capela-mor, concluída em 1689 tem teto em caixotões e, a Capela profunda tem retábulo, que é uma estrutura em pedra ou talha de madeira que se eleva na parte posterior de um altar. Este trabalho é único em todo Nordeste brasileiro. Sob o coro existe um painel de Santa Clara de Assis, pintado pelo artista plástico pernambucano José Eloy, em 1817. No altar existe uma imagem de Cristo Crucificado, um exemplar da escola Jansenista, raríssimo. Em todo o Brasil, além desse de Marechal Deodoro, existe apenas mais um, na Bahia. A imponência da construção se destacou diante da singeleza do casario circundante. A composição do conjunto arquitetônico é impressionante mesmo depois de alguns séculos, porque apesar da ação do tempo, a beleza e suntuosidade da construção impressionam.

**Igreja da Ordem 1ª de São Francisco ou Igreja de Santa Maria Madalena:** apresentava internamente uma extraordinária suntuosidade. No convento o pátio interno tem ares de tempos medievais, por conta das colunas que sustentam os arcos em alvenaria com três cantos. Na parte superior do prédio

funciona o **Museu de Arte Sacra de Alagoas**, que reúne todo o acervo religioso do Município. O conjunto arquitetônico Santa Maria Madalena retrata um dos mais belos exemplares da arquitetura barroca em Alagoas, merecendo destaque entre os demais monumentos históricos do Estado pela riqueza de detalhes que compõem a obra e por ter sido cenário para as mais diversas ocupações ao longo dos três últimos séculos. A imponência da construção se destacou diante da singeleza do casario circundante. A composição do conjunto arquitetônico é impressionante mesmo depois de alguns séculos, porque apesar da ação do tempo, a beleza e suntuosidade da construção impressionam. No início do século XX, na decorrência de um processo de esvaziamento gradual sócio-econômico e religioso da cidade, o edifício que abrigou o Convento passou a ser utilizado como acampamento para soldados do 20º Batalhão de Caçadores de Maceió, entre os anos de 1821 a 1839; abrigo para desabrigados das secas do sertão; e ainda outros usos que acarretaram danos de diversas ordens ao edifício.

**Igreja da Ordem Terceira de São Francisco** – anexa a Igreja de Santa Maria Madalena foi construída durante o século XVIII, possui fachada de estilo Rococó. Uma porta única, feita em folha almofada, dá acesso ao templo que tem mais três janelas de adorno.

**Igreja do Senhor do Bonfim** – primeira igreja construída no Município de Marechal Deodoro. Não se sabe ao certo a data da sua construção, mas conhece-se o fato de o patrimônio ter sido estabelecido por Diogo Soares da Cunha, no ano de 1611. Sua fachada tem influência das igrejas franciscanas de outras cidades da região Nordeste.

**Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição** – Sem registros para precisar a data de construção da matriz de Nossa Senhora da Conceição, algumas fontes indicam que a mesma já existia em 1654 e que foi edificada pelo português João Esteves, em troca das terras do atual distrito de Massagueira. Foi queimada e destruída pelos holandeses quando da invasão do território. No ano de 1672 os habitantes da vila voltaram a levantar o monumento, que foi concluído muito anos depois, em 1783. A obra é marcada pelo predomínio dos traços do estilo rococó. Além de toda significação religiosa que inspira, foi na matriz, em 1819, que foi empossado o primeiro governador da Capitania de Alagoas. Em 1860, o Imperador D. Pedro I, juntamente com a Imperatriz Dona Teresa Cristina visitaram o monumento. Nesta igreja foi, também, celebrado o casamento do Major Mendes da Fonseca com Rosa da Fonseca. Assim como foram, neste templo, batizados todos os seus filhos, entre eles, Marechal Deodoro.

**Igreja de Nossa Senhora do Amparo** – o monumento teve sua pedra fundamental lançada em 1757. Em 1819 recebeu a imagem grande que fica no altar, quatro do crucificado e mais uma da caixinha. Em 1860 sua obra foi dada como concluída, apresentando fachada com frontão brasonado em volutas e

ladeados por dois pináculos. Na parte de baixo, um óculo lobulado e duas janelas sob a porta principal almofadada. Neste mesmo alinhamento frontal está a torre com uma sineira. No ano de 1683 a irmandade de Nossa Senhora do Amparo foi instituída.

**Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos** – A edificação já existia por volta de 1777 sob a forma de capela, sendo padroeiro de grande devoção entre os homens negros. Registros mostram que a construção do atual templo, maior que o anterior, foi iniciada em 1834 pela irmandade do Rosário para ser frequentada pelos escravos e ex-escravos. Sua fachada é marcada por traços neoclassizantes.

**Igreja do Carmo** – a obra de autoria dos religiosos carmelitas não tem data conhecida de construção, mas estima-se que seja anterior ao ano de 1715. Serviu de moradia para os religiosos que construíram o Convento do Carmo e, em 1872, passou a ser Capela do Cemitério do Carmo.

**Convento do Carmo** – também conhecido como Convento Caiado, sua construção teve início em 1722, mas nunca foi dada como concluída, por conta da quizila judicial entre os responsáveis pela sua construção, os religiosos carmelitas, e os franciscanos. Os dois grupos religiosos disputavam a soberania religiosa local.

**Igreja de Nossa Senhora do Ó** – Na Igreja de Nossa Senhora do Ó, começou a ser instalada a Irmandade da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo da Reforma Calçada, em 16 de julho de 1744. Muito tempo depois, em novembro de 1870, foi entregue ao culto público completamente restaurada e serviu de capela ao cemitério público da antiga capital alagoana. Atualmente está em grau acentuado de arruinamento, mas ainda mantém a porta de madeira almofadada e conserva na sua fachada elementos estilísticos prováveis do século XVIII, frontão típico em curva e contra-curva, similar a muitos do mesmo período.

**Nossa Senhora Mãe dos Homens**, fundada em 1790, pelo padre Bernardo José Cabral. Edifício tombado, Coqueiro Seco.

**Santuário de Nossa Senhora dos Remédios**, erguida em plena Mata Atlântica, às margens da lagoa Mundaú e do riacho do Remédio, uma relíquia construída em 1850. Coqueiro Seco.

## **ANEXO II – Artesanato**

**Labirinto**—Bordado de origem portuguesa, feito em detalhes minuciosos com capricho e glamour. Consiste em desfiar um tecido esticado num tear e, depois com agulha e linhas coloridas criar com habilidade o desenho que dará forma ao bordado. Como o tempo de execução pode ser bastante demorado, algumas famílias dividem as etapas de cada peça de Labirinto.

**Filé** - Renda de origem portuguesa, também executada num tear, o filé inicia-se armando uma malha quadriculada, ao fundo, com um tecido que se assemelha a uma rede de pesca. Com uso de linha de cor branca, compõe-se de desenhos em barras estampadas. O famoso bordado de filé origina-se da cidade de Marechal Deodoro, o qual é utilizado para confeccionar peças diversas como vestuário, roupa de mesa, cama e banho, revestir cadeiras, bolsas, sofás, entre outros.

**Redes de Pesca** - Muitos artefatos de pesca são fabricados em Municípios de Alagoas, particularmente em Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Santa Luzia do Norte são 13 tipos de redes de pesca, jererés e puçás para pescar crustáceos e peixes pequenos.

### **ANEXO III – Expressões Culturais**

**Guerreiro** - Entre as personagens destacam-se: o rei, a rainha, mestre, contra-mestre, palhaços, entre outros. Suas roupas são multicoloridas, mas são os chapéus espelhados e cheios de fitas coloridas que representam a beleza e a riqueza dos trajes. Esse folguedo é representado em Marechal Deodoro por um grupo infantil.

**Toré** - Inspirado em dança indígena, o toré apresenta indumentária em palha de coqueiro, com dançarinos enfeitados com diferentes colares. Normalmente as apresentações desse folguedo em Marechal Deodoro são feitas por crianças e, em seus singelos cânticos, pode-se conferir nas letras a identificação dos valores da cultura indígena aos valores da religião do homem branco. As apresentações ainda trazem instrumentos musicais, armas, arco e flecha.

**Bumba meu Boi** - Arte popular de temática pastoril que tem na figura do boi o personagem principal. Sua apresentação, em Alagoas, é semelhante a um teatro de revista. Consta de desfile que dançam ao som de cantigas entoadas por cantadores e acompanhadas por conjunto musical de percussão e apito

**Boi de Carnaval** - A brincadeira de boi de carnaval é muito apreciada pelos deodorenses. O folguedo é composto simplesmente por um condutor e pelo boi, formado por uma armação de madeira e recoberto com tecido estampado e multicolorido. Os dois desfilam pelas ruas da cidade acompanhados de um grupo, em busca de dinheiro ou bebida.

**Pastoril** - Considerado um dos folguedos mais populares de Alagoas, o Pastoril é muito apresentado no período natalino. É formado por cantigas e danças religiosas, alusivas ao nascimento de Cristo. As dançarinas são chamadas de pastoras e dividem-se em dois cordões: o azul e o encarnado. São separadas pela Diana, que veste uma roupa metade azul e metade encarnada. O cordão encarnado é puxado pela Mestra, o cordão azul, pela Contra-Mestra, que tocam pandeiro e maracás. Todo o ritmo é acompanhado por uma orquestra de pistão, trombone, clarinete, bombardino e bombo. A festa pede sempre a interatividade do público, que escolhe um dos dois cordões como o preferido.

**Baianas** - As baianas são grupos formados por figurantes femininos, vestidos tradicionalmente, que cantam e dançam ao som de instrumentos de percussão como o bumbo, o tambor e ganzá, com marcação feita por um apito que é usado pela mestra. Dança de enredo indeterminado, seus temas são circunstanciais e líricos. Ocorre em todos os Municípios da região das lagoas e a alegria e descontração do folguedo têm como integrantes as mulheres da terceira idade. Além disso, elas se organizam para confeccionar as roupas usadas nos espetáculos e fazer outros trabalhos manuais que, vendidos, geram receita em prol da associação da qual fazem parte.

**Caboclinhos** - Originário dos maracatus pernambucanos, a dança não tem enredo ou drama, sendo acompanhada por banda de pífano. Vários personagens compõem esse folguedo: mestre, contramestre, embaixadores, vassalos, mateus, rei, lira, general, borboleta, estrela de ouro,

**Quadrilhas** - É a dança mais popular da região Nordeste. Todo o mês de junho se transforma num verdadeiro arraial, onde dançarinos se vestem de “matutos”, com roupas de chitas coloridas e remendadas. As mulheres com seus laços de fitas nos cabelos e os homens com chapéus de palha, animam as noites juninas.

Existem no Município de Marechal Deodoro mais de 70 grupos de quadrilhas que, durante as festas juninas, animam as noites com muita alegria e forró.

**Reisado, Chegança, Marujada** - Folguedos que são apresentados nas mais diversas festas ao longo do ano em Coqueiro Seco.

**Chegança** - Folgado natalino, um auto marítimo, versão nordestina das Mouriscadas da Península Ibérica e das Danças Mouriscas da Europa. Os figurantes vestem-se como a marujada de acordo com a patente que representam: Almirante, Capitão de Mar e Guerra, Mestre Piloto, Mestre Patrão, Capitão Artilheiro, Calafate, Imediato, Gajeiro, Capitão de Fragata, Marinheiro e o Padre. As músicas são acompanhadas por dois ou três pandeiristas, único instrumento musical do folguedo. As partes são chamadas de "embaixadas", onde louvam o Menino Deus, a Virgem Maria ou a Padroeira do local. Narram também os acontecimentos e dificuldades ocorridos na viagem ao mar, como as tempestades, a batalha contra os mouros, a partida e a chegada ao porto em Coqueiro Seco.

### **Coco de Roda**

Com influência africana e indígena, é uma dança de roda acompanhada de cantoria e executada em pares, fileiras ou círculos durante festas populares do litoral e do sertão nordestino. Recebe várias nomenclaturas diferentes, como pagode, zambê, coco de usina, coco de roda, coco de embolada, coco de praia, coco do sertão, coco de umbigada, e ainda outros o nominam com o instrumento mais característico da região em que é desenvolvido, como coco de ganzá e coco de zambê. Cada grupo recria a dança e a transforma ao gosto da população local.

#### **ANEXO IV – Festas Religiosas**

Em Marechal Deodoro, a festa da padroeira **Nossa Senhora da Conceição** tem tanto de religioso, quanto de teatral. Um espetáculo que leva, sem dúvida, os espectadores a uma viagem através dos séculos. Em todos os Municípios da região ocorrem várias festas religiosas anuais. Em Coqueiro Seco, a **Festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens**, ainda hoje uma das mais significativas festas religiosas de Alagoas. Na procissão dessa festa atua a banda de música da Sociedade Musical Prof. Francisco de Carvalho Pedrosa e tem por ápice os tradicionais fogos pirotécnicos na lagoa e na fachada da igreja de mesmo nome, sob a forma de cascata reluzente. Ainda, a **Festa de Nossa Senhora Aparecida** ocorre no Povoado Cadoz (origem indígena) desde 1852, quando a igreja foi construída. O evento é realizado pela comunidade com uma procissão que percorre cerca de 5 km até a Igreja de S. Pedro; o percurso virou trilha de caminhada da Sociedade dos Amigos de Compostela. E também, a **Festa do Padre Cícero**, que desde a criação na década de 60, é celebrada pelos devotos do Padre e organizada pela comunidade com a participação de romeiros de todos os lugares. Finalmente, a **Festa de São Pedro**, que desde o começo do século passado é feita pela comunidade. Durante três dias são realizadas orações, missas, corrida de canoas, corrida de barcos e cavahada. Em Pilar a **Festa de Nossa Senhora do Pilar**: na orla lagunar é realizada a cavahada e o leilão de gado. A procissão percorre as principais ruas da cidade acompanhada por mini trio e pela Filarmônica Manoel Ramos chegando à igreja, recebida por banda de pífano. Em Santa Luzia do Norte, a **Festa de Santa Luzia de Saracura**, realizada desde o século XVI, quando da criação da paróquia pelos holandeses, com celebração eucarística, procissão e apresentações de folguedos religiosos e da banda de música do Município. Também nesta cidade, ocorre o espetáculo teatral a Paixão de Cristo.

**ANEXO V - Resumo dos atrativos turísticos por Município do APL**

**Marechal Deodoro**

Marechal Deodoro foi a primeira capital de Alagoas e berço do proclamador da República do Brasil, o qual foi homenageado dando nome à cidade. Sua riqueza arquitetônica datada dos séculos XVI, XVII e XVIII possibilitou que a cidade fosse tombada pelo patrimônio histórico nacional. A cidade conta com o maior complexo lagunar do Brasil, formado pelas lagoas de Manguaba e Mundaú, além de abrigar diversas ilhas, destacando-se a ilha de Santa Rita, a maior ilha lacustre do País, a qual é uma área de proteção ambiental. É em Marechal Deodoro que se encontra Massagueira, o maior Pólo gastronômico do Nordeste. A praia do Francês se consolidou como centro de recepção em função da estrutura de apoio ao turismo, como restaurantes e pousadas. Além da rica gastronomia, a produção artesanal é bastante diversificada: são fabricados instrumentos musicais como a rabeca, esculturas sacras, grupos folclóricos e musicais de folguedo, além de trabalhos com renda como toalhas, bolsas, roupas, entre outros, os quais são comercializados por todo o Brasil.

Lista atrativos/recursos	Segmentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Áreas de naufrágios no mar – mergulho</li> <li>• Artesanato: filé, labirinto, instrumentos musicais (Nelson da Rebeca)</li> <li>• Bica da Pedra</li> <li>• Bica do Broma</li> <li>• Caminho de dentro – rota histórica</li> <li>• Campeonato de moto e jeep (abril)</li> <li>• Campeonato de Mountain Bike (novembro)</li> <li>• Campeonato Nordestino de surfe (setembro)</li> <li>• Casa de Câmara e cadeia pública</li> <li>• Casa Natal de Marechal Deodoro</li> <li>• Casario Colonial</li> <li>• Centro histórico</li> <li>• Complexo Estuariano Lagunar Mundaú Manguaba (passeios, orla)</li> <li>• Convento e Igreja Nossa Senhora do Carmo</li> <li>• Dunas do Cavalo Russo</li> <li>• Ecopark Campestre</li> <li>• Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição</li> <li>• Festa de São João (junho)</li> <li>• Festas tradicionais da Massagueira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo Gastronômico</li> <li>• Ecoturismo</li> <li>• Turismo cultural</li> <li>• Turismo náutico</li> <li>• Turismo esportivo</li> <li>• Turismo social</li> <li>• Turismo de aventura</li> <li>• Turismo rural</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festival de música (janeiro)</li> <li>• Gastronomia</li> <li>• Grupos folclóricos</li> <li>• Grupos musicais</li> <li>• Igreja de Ordem Terceira de São Francisco</li> <li>• Igreja de Ordem Terceira Nossa Senhora do Carmo</li> <li>• Igreja de Santa Maria Madalena e Convento de São Francisco</li> <li>• Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem</li> <li>• Igreja Nossa Senhora da Conceição</li> <li>• Igreja Nossa Senhora do Amparo</li> <li>• Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos</li> <li>• Igreja Senhor do Bonfim</li> <li>• Ilha do Porto Grande e Pequena</li> <li>• Lagoa Azul</li> <li>• Massagueira e Rua Nova (APA Santa Rita)</li> <li>• Massagueira de Baixo;</li> <li>• Palácio Provincial</li> <li>• Praia do Francês</li> <li>• Praia do Saco da Pedra e Recifes na RESEC Saco da Pedra</li> <li>• Prainha e Boca da Barra na Barra Nova (APA Santa Rita)</li> <li>• Riacho Velho</li> <li>• Rio dos Remédios</li> <li>• Roteiro Civilização do Açúcar</li> <li>• RPPN Fazenda Charles</li> <li>• Trilha do Campo Grande às Massagueiras (APA Santa Rita)</li> </ul>	
<p><b>Pilar</b></p>	
<p>Pilar surgiu no século 19, proveniente de um engenho de cana-de-açúcar e recebeu, em 1860, a visita de D. Pedro II. O período colonial é marcado na cidade com a presença de alguns casarios dessa época. Abriga a Lagoa Manguaba, a qual é cercada por resquícios de mata atlântica, várias fazendas com reservas ecológicas e fontes de água mineral. Conta com um calendário de eventos gastronômicos e religiosos como o festival do Bagre, do Siri e a Festa da Padroeira Nossa Senhora do Pilar. Está inserida no Roteiro Civilização do Açúcar.</p>	
<p>Lista atrativos/recursos</p>	<p>Segmentos</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casarios período colonial</li> <li>• Lagoa Manguaba</li> <li>• Roteiro Civilização do Açúcar</li> <li>• Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda São Pedro</li> <li>• Festival do Bagre</li> <li>• Festival do Siri</li> <li>• Festa da Padroeira Nossa Senhora do Pilar</li> <li>• Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar</li> <li>• Carnaval</li> <li>• Festa de São João</li> <li>• Alto do Cruzeiro</li> <li>• Igreja Nossa Senhora do Rosário</li> <li>• Igreja São Benedito</li> <li>• Casa de Cultura Prof. Artur Ramos</li> <li>• Pernambuco e Torrão Novo</li> <li>• Sítio Bonga</li> <li>• Encenação “ÚLTIMA PENA DE MORTE DO BRASIL”, em 28 de abril</li> <li>• Academia Pilarense de Letras</li> <li>• Orla lagunar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecoturismo</li> <li>• Turismo cultural</li> <li>• Turismo náutico</li> <li>• Turismo social</li> <li>• Turismo rural</li> </ul>
<p><b>Santa Luzia do Norte</b></p>	
<p>Santa Luzia tem uma das mais significativas manifestações religiosas do Estado, com a representação da Paixão de Cristo pelas ruas da cidade na Semana Santa. O espetáculo formado por um elenco de 100 a 120 habitantes da cidade tem atraído um grande público (5 a 6 mil pessoas) e cresce a cada ano. O Município também organiza um tradicional festival, onde os pratos principais, crustáceos como sururu e caranguejo, são servidos em abundância entre os dias 30 de janeiro e 01 de fevereiro. A festa da padroeira, que dá nome à cidade e é considerada muito milagrosa, reacende a fé e a esperança, é comemorada no dia 13 de dezembro.</p>	
<p>Lista atrativos/recursos</p>	<p>Segmentos</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carnaval</li> <li>• Comunidade quilombola</li> <li>• Festa de Santa Luzia de Siracusa</li> <li>• Festa de São João</li> <li>• Festa Paixão de Cristo na Semana Santa</li> <li>• Festival de frutos do mar</li> <li>• Floriculturas ornamentais e tropicais</li> <li>• Foz do Rio Mundaú (APA do Catolé e Fernão Velho)</li> <li>• Igreja Santa Luzia de Siracusa</li> <li>• Rio dos Remédios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo social</li> <li>• Turismo cultural</li> </ul>
<p><b>Coqueiro Seco</b></p>	
<p>Coqueiro Seco conta com passeios de lancha ou de canoa pela Lagoa Mundaú e pelos canais de acesso a Lagoa Manguaba e o Pontal da Barra, local de encontro entre as lagoas e o mar, cercados por resquícios de mata Atlântica. Sua economia destaca-se pela prospecção de petróleo, o qual o Município é rico. Além da natureza, a cidade realiza em janeiro a festa da Padroeira Nossa Senhora Mãe dos Homens, e abriga um tradicional encontro futebolístico entre os times do Z-3 e Volta Redonda.</p>	
<p>Lista atrativos/recursos</p>	<p>Segmentos</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• APA do Catolé e Fernão Velho</li> <li>• Carnaval</li> <li>• Encontro futebolístico Z3 e Volta Redonda</li> <li>• Festa de Nossa Senhora Mães dos Homens</li> <li>• Festa de São João</li> <li>• Festa Tríduo de São Pedro</li> <li>• Igreja Nossa Senhora dos Remédios</li> <li>• Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens</li> <li>• Lagoa Mundaú, Orla lagunar</li> <li>• Música e folguedos populares</li> <li>• Povoado do Cadoz</li> <li>• Riachos da Barra, do Loro e Buraco da Julinda</li> <li>• Rio dos Remédios</li> <li>• Trilha na mata do Rio dos Remédios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecoturismo</li> <li>• Turismo cultural</li> <li>• Turismo náutico</li> <li>• Turismo esportivo</li> </ul>
<p><b>Barra de São Miguel</b></p>	
<p>A cidade é um importante centro de recepção de visitantes em função da estrutura de apoio que possui como meios de hospedagem, restaurantes,</p>	

espaços de lazer, entre outros. Destaca-se por sua faixa litorânea ser cortada por um paredão de recifes, ideal para mergulho, tendo como praia mais procurada a Gunga. Conta com o encontro de rio, lagoa e mar, o qual pode ser visto do Mirante Alto de Santana. A hidrografia possibilita um ecossistema bastante abundante e rico.

Lista atrativos/recursos	Segmentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mirante Alto de Santana</li> <li>• Praias</li> <li>• Lagoa do Roteiro</li> <li>• Lagoa Rio Niquim</li> <li>• Rio Niquim</li> <li>• Pesca Maçunim</li> <li>• História dos índios Caetés</li> <li>• Carnaval</li> <li>• Festa de São João</li> <li>• Trilhas na Mata Atlântica: bicicleta e caminhadas</li> <li>• Comunidade da Palatéia</li> <li>• Gastronomia e entretenimento noturno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecoturismo</li> <li>• Turismo de sol e praia</li> <li>• Turismo náutico</li> <li>• Turismo de aventura</li> </ul>

*Fontes: IMA (2009), SETUR (2009, 2010), SEBRAE (2005; 2009), UFAL (2005), MTUR (2008), SEPLAN (2009), Visitas de campo (2010).*

**ANEXO VI - Relação das Ações**

ITEM	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	DATA INICIO	DATA FIM	STATUS	OBSERVAÇÃO
01	Requalificação / restauração do patrimônio histórico de Marechal Deodoro.	Janeiro /15	Dezembro /17		
02	Desenvolver no Município da Barra de São Miguel o Projeto Palatéia - comunidade tradicional desenhando seu ambiente saudável.	Janeiro /14	Dezembro /15		
03	Implantar sinalização turística e rodoviária	Janeiro /15	Dezembro /16		
04	Estruturação das Secretarias Municipais de Turismo e Cultura	Janeiro /14	Dezembro /15		
05	Conselhos Municipais de Turismo e Cultura	Janeiro /14	Dezembro /15		
06	Fundos Municipais de Turismo e Cultura	Janeiro /14	Dezembro /15		
07	Modernização dos museus	Janeiro /15	Dezembro /16		
08	Criação de um centro de apoio ao turismo em cada Município da região	Janeiro /15	Dezembro /16		
09	Realizar pesquisa censitária	Janeiro /14	Setembro /14		
10	Colaboração mútua	Janeiro /15	Dezembro /15		
11	Criar a rede colaborativa dos pontos de cultura nos Municípios do APL, para difusão, apoio e desenvolvimento de ações culturais que promovam o turismo cultural na região.	Janeiro /14	Dezembro /16		
12	Novo produto turístico e cultural	Janeiro /15	Dezembro /16		
13	Formalização do APL turismo lagoas e mares do sul intensivo em cultura	Janeiro /15	Março /15		
14	Promover ações de ecoturismo e turismo de aventura	Janeiro /15	Dezembro /15		
15	Elaborar projeto sobre a sustentabilidade e preservação das Lagoas Mundaú, Manguaba, do Niquim e do Roteiro.	Janeiro /15	Dezembro /16		
16	Acompanhar a execução do programa mais cultura nas escolas onde já existe e estimular a participação dos demais Municípios do arranjo no programa.	Janeiro /15	Dezembro /16		
17	Ampliar a atuação do sistema estadual de museus nos cinco Municípios do APL	Outubro /14	Dezembro /16		
18	Ampliar a atuação do sistema estadual de bibliotecas públicas nos cinco Municípios do APL	Outubro /14	Dezembro /16		

ITEM	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	DATA INICIO	DATA FIM	STATUS	OBSERVAÇÃO
19	Fortalecer o Probandas/ AL- plano de desenvolvimento das bandas de músicas e fanfarras do estado de alagoas nos cinco Municípios do APL	Janeiro /14	Dezembro /16		
20	Encontros dos mestres selecionados pela lei estadual do registro do patrimônio vivo	Abril /15	Dezembro /16		
21	Mapeamento Cultural - Identificação do Patrimônio Imaterial dos 5 Municípios do APL	Janeiro /15	Dezembro /15		
22	Implantar programa de alimento seguro (PAS)	Janeiro /14	Dezembro /15		
23	Seminário de acesso ao crédito	Março /15	Dezembro /16		
24	Realizar capacitação gerencial	Janeiro /15	Dezembro /15		
25	Desenvolver o projeto Caminhos do Futuro	Janeiro /15	Dezembro /16		
26	Levar o curso técnico em artesanato para a região	Janeiro /15	Dezembro /15		
27	Formação de guias de turismo e informantes turísticos	Janeiro /15	Dezembro /15		
28	Oficinas de confecção	Janeiro /15	Dezembro /15		
29	Capacitação associações, bibliotecas e museus.	Janeiro /15	Dezembro /15		
30	Capacitar os atores protagonistas do APL para participarem dos editais de cultura	Janeiro /15	Dezembro /16		
31	Oficinas de capacitação nos bordados para os artesãos/bordadeiras	Janeiro /15	Dezembro /16		
32	Programa público para formação na área do artesanato e danças folclóricas	Janeiro /15	Dezembro /16		
33	Capacitação de agentes culturais	Março /15	Dezembro /16		
34	Apoiar os grupos folclóricos dos Municípios do APL nas feiras: Salão Internacional de Brasília, Renda-se- DF, Mco de Minas, Feira do PAB - São Paulo	Janeiro /13	Contínuo		
35	Cartilhas para estudantes	Janeiro /15	Dezembro /15		
36	Elaborar plano de marketing para a região	Janeiro /15	Dezembro /15		
37	Formatação do guia turístico cultural	Janeiro /15	Contínuo		
38	Calendário anual consolidado de eventos da região	Janeiro /15	Dezembro /16		
39	Publicar livros-documentário a respeito da região do APL e seus atrativos	Janeiro /15	Dezembro /16		
40	Lançar editais de premiação de audiovisuais na temática do patrimônio material e imaterial do APL	Janeiro /15	Dezembro /16		
41	Participar de feiras e eventos de artesanato e confecção.	Janeiro /07	Dezembro /14		

ITEM	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	DATA INICIO	DATA FIM	STATUS	OBSERVAÇÃO
42	Reeditar o festival gastronômico "Sabor das Lagoas"	Janeiro /15	Contínuo		
43	Participar de feiras e congressos voltados à comercialização de destinos turístico	Janeiro /13	Contínuo		
44	Divulgar o vale cultura junto às empresas dos Municípios dos APLs	Janeiro /15	Dezembro /16		